

O CÂNCER ME TRANSFORMOU!

PASSAR PELO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO
PODE AJUDAR A RESSIGNIFICAR A VIDA



Conheça as histórias
de Heitor William,
Lucilene Laurindo
e Amanda Oliveira

Revista Abrale On-line

Toda semana, **novos conteúdos sobre tratamento, qualidade de vida, histórias de superação, dicas para os pacientes**, entre outros temas diversos.

E tudo com o apoio dos principais especialistas de saúde do Brasil.

Acompanhe nossas matérias e deixe seus comentários!

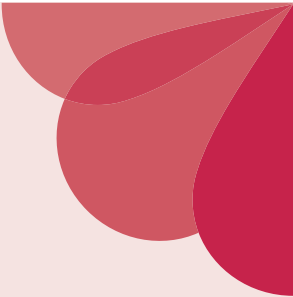
Acesse www.revista.abrale.org.br

Duda Dornela
Leucemia Mieloide Crônica
Foto: Cris Britto



100% de esforço onde
houver 1% de chance





AJUDA GRATUITA PARA QUEM ESTÁ NA LUTA CONTRA O CÂNCER DO SANGUE!

O diagnóstico de uma doença grave como o câncer é um dos momentos mais complicados de ser enfrentado, em especial porque, na maior parte dos casos, o assunto é desconhecido.

MAS VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!

A **ABRALE** (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia) é uma organização sem fins lucrativos, criada em 2002 por pacientes e familiares, com a **missão de oferecer ajuda e mobilizar parceiros para que todas as pessoas com câncer e doenças do sangue tenham acesso ao melhor tratamento.**

Para alcançar esses objetivos, atuamos em todo o Brasil em quatro frentes:

- **APOIO AO PACIENTE:** o departamento é formado por profissionais especializados para atender a todos os pacientes do Brasil, auxiliar no esclarecimento de dúvidas quanto à doença e ao seu tratamento, e também oferecer apoio psicológico, jurídico e nutricional. Temos representantes nas principais cidades e capitais do país: Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, que fazem visitas periódicas aos centros de tratamento, levando ajuda e informação.
- **POLÍTICAS PÚBLICAS:** atua na área de *Advocacy* para, junto aos órgãos responsáveis, aprimorar a atenção às doenças hematológicas. Nosso propósito é melhorar o desfecho dos tratamentos das doenças do sangue no país.
- **EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO:** por meio de diferentes canais (revista, redes sociais, site, manuais) mantém os pacientes e familiares informados sobre as doenças do sangue e seus tratamentos. As campanhas de conscientização buscam alertar toda a população sobre a importância do diagnóstico precoce. Com o projeto de educação à distância, *Oncô Ensino*, também oferece capacitação aos profissionais da Saúde.
- **PESQUISA E MONITORAMENTO:** o *Observatório de Oncologia*, plataforma on-line desenvolvida pela ABRALE para o monitoramento de dados públicos, possibilita avaliar as políticas de saúde e sua aplicação na sociedade. As pesquisas com pacientes, profissionais da Saúde e médicos, trazem informações relevantes sobre a terapêutica aplicada no país.

SEMPRE QUE PRECISAR, ENTRE EM CONTATO CONOSCO PELOS TELEFONES 0800-773-9973 E (11) 3149-5190 OU MANDE UM E-MAIL PARA **ABRALE@ABRALE.ORG.BR**. TAMBÉM SERÁ UM PRAZER RECEBÊ-LO EM NOSSA SEDE, NA RUA DR. FERNANDES COELHO, 64, 13º ANDAR – PINHEIROS – SÃO PAULO/SP.

MAIS INFORMAÇÕES EM **WWW.ABRALE.ORG.BR**.



CORAGEM PARA VIVER E TRANSFORMAR DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

Neste ano, comemoramos 20 anos de atuação na Onco-Hematologia, em prol de milhares de pacientes que realizam tratamento para leucemias, linfomas, mieloma múltiplo e outras doenças do sangue.

Sem sombra de dúvidas, completar duas décadas de apoio a quem tanto precisa nos enche de satisfação e reafirma o nosso propósito. É muito gratificante poder levar informação por meio de nossas campanhas a respeito dos sintomas e do diagnóstico precoce; promover ajuda psicológica, jurídica e médica para que o paciente tenha acesso ao melhor tratamento; buscar pelas melhorias necessárias, embasadas por meio de dados e pesquisas; atuar para reduzir inequidades na Saúde e promover inclusão social, com o trabalho em rede de políticas públicas; e ajudar na educação médica e multiprofissional, para que o paciente navegue no sistema de saúde com a melhor experiência humana e clínica possível.

Mas também, foi em 2022, que perdemos nossa fundadora e minha grande amiga, Merula Steagall. Seu caminho aqui nessa vida terrena permeou-se em amor multiplicado e um legado indiscutível. Ela esteve, está e estará sempre inspirando nosso propósito de ajudar ao próximo.

Sua presença física, marcante e única, é insubstituível. Mas acredito que a sua força e intuição fizeram com que cada um de nós fôssemos escolhidos a dedo para, JUNTOS, continuarmos a sua missão. Desde 2021, ela confiou a mim a grande e honrosa tarefa de orquestrar nossa equipe de colaboradores, voluntários, parceiros e apoiadores, e levar seu trabalho adiante, com amor, fé, solidariedade, empatia e muita resiliência.

Assim, meu compromisso institucional para o próximo ano que se inicia é o de continuar a missão da ABRALÉ, que é oferecer ajuda e mobilizar parceiros para que todas as pessoas com câncer e doenças do sangue no Brasil tenham acesso ao melhor tratamento. E dentre os muitos desafios, está o de levar esse apoio a mais pessoas, tocar mais vidas,

pelo interior e pelas áreas mais vulneráveis das cinco regiões do nosso país!

Aqui nos Estados Unidos, no 64º Congresso da American Society of Hematology (ASH), evento que estou participando e de onde lhes escrevo, são muitas as novidades anunciadas, que com certeza chegam para somar e revolucionar as terapêuticas contra as neoplasias do sangue. A ciência tem limites desconhecidos, as descobertas ampliam o cenário dos desfechos clínicos, transformam completamente a história natural das doenças e, de fato, mostram que a esperança diante de um diagnóstico difícil e complexo, deve continuar brilhando em cada um de nós.

A vida requer coragem! Os desafios fazem parte do caminho. Alguns conseguem transformá-los em oportunidades e deles nascem infinitas possibilidades de viver as emoções, superar obstáculos e evoluir como seres humanos. Nestes últimos dias do ano, desejo que possamos buscar o equilíbrio e fortalecer nossa própria motivação do viver, ajudando uns aos outros e impactando de alguma forma positiva no coletivo.

Como Merula sempre dizia: um brinde à vida! A ABRALÉ continuará sendo 100% de esforço onde houver 1% de chance.

Felizes festas natalinas e um 2023 iluminado.

Conte conosco, sempre! Boa leitura!

Abraço carinhoso,

DRA. CATHERINE MOURA

Médica Sanitarista
e CEO da ABRALÉ



FOTO ABRALÉ

CORPO



O PODER DOS COGUMELOS	16
Estudo sugere que o consumo protege as células contra o câncer	
MENOPAUSA PRECOCE NO CâNCER	20
Algumas medicações usadas na quimioterapia podem causar essa condição	
NOVIDADES PARA O CâNCER INFANTIL	26
CAR-T Cell é promessa no tratamento de leucemias e linfomas em crianças	

MENTE



BALANÇO 2022	36
ABRALE completa 20 anos de luta e conquistas	

ESPÍRITO



HOMENAGEM À MERULA STEAGALL	10
A coragem sempre esteve no seu sangue	
ACUPUNTURA: O EQUILÍBRIO DA VIDA	24
Medicina Chinesa pode auxiliar no tratamento do câncer	

VIDA



O CâNCER ME TRANSFORMOU	30
Receber o diagnóstico é difícil. Mas é possível que mude, de forma positiva, a vida toda	
PESQUISA	44
NÚCLEOS	52
PSICOLOGIA	56
ARTIGO JURÍDICO	58
POLÍTICAS PÚBLICAS	60
ESTUDOS CLÍNICOS	62

MAIS



EDITORIAL	4
INVESTIMENTO SOCIAL	29
NOTAS	6 e 50
TJCC	48
COMITÊ	64
MENSAGEM	66

Veja mais conteúdos na Revista ABRALE Online: www.revista.abrale.org.br

FOTO CAPA: LEANDRO MIÃO



EDIÇÃO 63 - ANO 15 - DEZEMBRO 2022/JANEIRO-FEVEREIRO 2023

CONSELHO EDITORIAL:

Dra. Catherine Moura e Tatiane Mota

COORDENAÇÃO: Tatiane Mota

ARTE: Luciana Lopes

A **ABRALE** (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia) é uma entidade beneficente sem fins lucrativos, fundada em 2002 por pacientes e familiares, com a missão de oferecer ajuda e mobilizar parceiros para que todas as pessoas com câncer e doenças do sangue no Brasil tenham acesso ao melhor tratamento.

ENDEREÇO:

Rua Dr. Fernandes Coelho, 64 - 13º andar
Pinheiros - São Paulo/SP

(11) 3149-5190/0800 773 9973

www.abrale.org.br

abrale@abrale.org.br

A **Revista ABRALE** é uma publicação trimestral distribuída gratuitamente a pacientes, familiares, médicos especialistas, profissionais de saúde e parceiros. Direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de seu conteúdo sem a prévia autorização dos editores da **ABRALE** e **ABRASTA**.

A **Revista ABRALE** não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados. Matérias, artes e fotografias solicitadas não serão devolvidas.

Ao adotar os conceitos emitidos nas matérias desta edição, leve em consideração suas condições físicas e a opinião do seu médico.

IMPRESSÃO: Log & Print Gráfica e Logística S.A.
TIRAGEM: 12.240 exemplares





FOTO SHUTTERSTOCK

SANGUE ARTIFICIAL

O FOCO SÃO OS TIPOS SANGUÍNEOS ULTRARRAROS

As doações de sangue voluntárias ainda são um problema no Brasil e no mundo. Isso porque o gesto, embora nobre, não é tão comum para grande parte da população, o que acaba prejudicando os estoques dos hemocentros e, principalmente, os pacientes que precisam receber transfusões como parte do tratamento oncológico, de anemias raras, dentre outros.

Não é de hoje que pesquisadores tentam descobrir uma fórmula para criar sangue artificial. Mas, parece que agora estamos mais próximos desse acontecimento.

Pela primeira vez, voluntários receberam transfusões de sangue feito em laboratório por pesquisadores do Reino Unido. O objetivo desse teste não é substituir as

doações, mas sim possibilitar que grupos com tipos sanguíneos ultrarraros não passem por dificuldades no momento de encontrar um doador.

O teste começa da seguinte maneira: uma doação normal é realizada; depois, esferas magnéticas são usadas para pescar células-tronco flexíveis que são capazes de se tornar um glóbulo vermelho; essas células-tronco são incentivadas a crescer em grande número nos laboratórios; por último, elas são direcionadas a se tornar glóbulos vermelhos.

Espera-se que o sangue cultivado em laboratório seja mais potente. Agora, a pesquisa vai continuar, para que novos resultados sejam alcançados.

COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DA ABRALE

JANTAR BENEFICENTE ACONTECEU EM SÃO PAULO

No dia 10 de novembro, realizamos um jantar beneficente para comemorar as duas décadas da ABRALE.

A noite comemorativa ocorreu no restaurante Rancho Português e contou com a presença de 102 pessoas. Os participantes puderam acompanhar um show da cantora de Fado, Ciça Marinho, além de concorrer a brindes das marcas Adriana Vilarinho, Anna Pegova, Balaio IMS, Canto do Picuí, Casa Santa Lu-



zia, Coco Bambu Anália Franco, Copy Center, Dress & Go, Finestra, PA Concept, Pitu Bags, Tchocolath, U Style e Veganic Menu.

Toda a renda arrecadada será revertida aos projetos de apoio ao paciente da organização.

FOTO DIVULGAÇÃO

Treinamentos Profissionais em Excel

Modelagem de Planilhas
Dashboards
Relatórios Gerenciais
Macros e VBA

conheça-nos:
fabiovianna.com.br



FOTO SHUTTERSTOCK

FUMAR COTONETE?

DESAFIO NA INTERNET VEM COLOCANDO JOVENS EM RISCO PARA O CÂNCER DE PULMÃO

O *TikTok* é hoje um dos aplicativos com mais acessos e engajamento em todo o mundo. A plataforma que, atualmente, é presença marcante na vida de crianças e jovens, apresenta diferentes tipos de conteúdo focados no entretenimento e, um deles, vem chamando a atenção de médicos: o desafio de fumar cotonete. Isso mesmo que você leu.

O hábito de fumar cigarro, narguilé, vape (cigarro eletrônico) é bastante prejudicial para a saúde, podendo causar diferentes tipos de câncer, como

o de pulmão, garganta, boca, bexiga. E o cotonete agora pode entrar nessa lista também.

De acordo com especialistas, a queima da haste de plástico e das duas pontas de algodão presentes no objeto libera substâncias tóxicas para o pulmão e para a saúde como um todo. O plástico, por exemplo, quando submetido à combustão libera substâncias comprovadamente cancerígenas.

É muito importante que mães, pais e cuidadores fiquem atentos ao comportamento e consentizem sobre o risco.



PURINETHOL®



FOTO DIVULGAÇÃO

PURINETHOL® PODE SER INTERROMPIDO NO BRASIL

MEDICAMENTO É USADO NO TRATAMENTO DE LEUCEMIAS AGUDAS.
ABRALE ESTÁ EM CONTATO COM OS RESPONSÁVEIS

No dia 13 de outubro, a farmacêutica Aspen Pharma, responsável pela distribuição do Purinethol® no Brasil, informou o risco de desabastecimento do medicamento (comprimido 50 mg).

Em nota enviada à ABRALE, a empresa informou que a fabricação dessa terapêutica oral é da Excella GmbH & Co., na Alemanha, e exportada para diversos países. Mas que devido à interrupção no fornecimento de um dos excipientes utilizado na fabricação do medicamento, foi necessário realizar uma alteração na sua formulação para a substituição. Essa alteração de formulação já se encontra aprovada e implementada desde 2018, em mais de 40 países, porém, no Brasil, ainda não tinha sido possível obter essa apro-

vação, uma vez que os resultados apresentados no estudo de bioequivalência não atenderam os requisitos estabelecidos na regulamentação brasileira.

Em novembro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a liberação dos lotes, condicionada à apresentação de alguns documentos, incluindo um plano de minimização de risco, com acompanhamento ativo dos pacientes que receberem a nova formulação.

O Purinethol® é utilizado no tratamento de crianças e adultos com leucemias agudas. Ele possui como substância principal a Mercaptopurina, um pró-fármaco que, após ser metabolizado pelo organismo, transforma-se em sua forma ativa e passa a atuar no metabolismo celular.



FOTO ABRALE

Homenagem à Merula Steagall

A CORAGEM SEMPRE ESTEVE
EM SEU SANGUE

POR **TATIANE MOTA**

Merula Steagall era filha de Emmanuel Anargyrou e Vassiliki Anargyrou, esposa de Denis Steagall e mãe de três filhos: Daniel, Dina e Roberto. Também foi paciente de talassemia maior, gestora, idealizadora de importantes projetos sociais e, especialmente, inovadora. Ao longo de sua carreira, dedicou-se a ajudar pacientes com cânceres e doenças do sangue, como os linfomas, as leucemias e a talassemia.

No último dia 12 de novembro, Merula nos deixou e passou a fazer parte do plano espiritual. Mas a sua história, com certeza, permanecerá marcada em cada uma de nossas trajetórias.

Em nome de toda a equipe da ABRALE, fica aqui esta homenagem, com profunda gratidão e admiração por essa mulher que ensinou a tantos e foi parte crucial nos avanços da Saúde. 



*A equipe da Abrale faz aqui esta homenagem,
com profunda gratidão e admiração por essa mulher
que ensinou a tantos e foi parte crucial
nos avanços da Saúde*



► LUTA E SUPERAÇÃO

Nascida em 22 de outubro de 1966, em São Paulo, seu nome tinha origem grega, assim como sua família, e significava Mariazinha.

Ainda bebê, Merula começou a apresentar problemas de saúde: tinha muita febre, sempre estava bem pálida e apresentava uma anemia que não se curava com as vitaminas indicadas pelos médicos.

Próximo de fazer dois anos de idade, contraiu uma forte infecção urinária e os exames mostraram que Merula tinha nascido com três rins e não dois, como é o esperado. O diagnóstico acabou sendo um alívio para seus pais e também para os médicos, pois eles entendiam ter finalmente encontrado o motivo para os seus problemas de saúde. O tratamento indicado: a retirada do terceiro rim. Após a cirurgia, a saúde de Merula parecia estar indo muito bem. Mas logo, as infecções, gripes e a fraqueza voltaram a surgir, de maneira constante.

Aos três anos de idade, foi com sua mãe para a Grécia, com o intuito de passar férias em família. Mas, seus pro-

blemas de saúde se agravaram e sua mãe decidiu levá-la a um pronto-socorro, em Atenas. E lá veio, então, o diagnóstico correto: talassemia maior.

Na consulta, eles explicaram para a mãe de Merula que ela e seu marido Emmanuel tinham o traço da talassemia, ou seja, cada um possuía um gene recessivo para a talassemia, e que por isso, Merula tinha herdado a anemia de ambos. E, ainda, na forma mais grave da doença. Ao contar para o médico sobre a retirada de um dos rins, também foi entendido o porquê da melhora logo após o procedimento – Merula havia tomado sangue durante a cirurgia.

Outra informação que não saía da cabeça de seus pais: os médicos diziam que sua filha viveria, no máximo, até os cinco anos de idade.

QUEBRANDO PADRÕES

Contrariando o prognóstico dos médicos, Merula Steagall completou 6 anos de idade na Grécia, quando seus pais decidiram voltar a morar no país. As transfusões de sangue passaram a ser feitas no Hospital Hipocrático Ge-

JÁ OUVIU FALAR EM TALASSEMIA?

TIPO DE ANEMIA HEREDITÁRIA, TEM COMO TRATAMENTO TRANSFUSÕES DE SANGUE PERIÓDICAS

O sangue é formado por milhões de glóbulos vermelhos, dentre eles, as hemácias. Essas células carregam dentro de si oxigênio, que levam para todo o corpo, possibilitando que os órgãos funcionem normalmente.

Cada hemácia possui milhões de moléculas de hemoglobina. Cada hemoglobina normal é formada por dois tipos de proteína (ou globinas), chamadas alfa e beta.

A talassemia acontece quando há defeito na produção dessas globinas. A talassemia beta pode se manifestar de três formas:

- Talassemia maior: o tipo mais grave (o qual Merula tratava)
- Talassemia intermediária: o paciente pode apre-

sentar tanto o tipo mais grave, como também o mais leve

- Talassemia menor: apenas o traço da doença

Já a talassemia alfa pode se apresentar de quatro formas: portador silencioso, traço alfa talassemia, doença da hemoglobina H e hidropsia fetal.

O tratamento da talassemia maior é feito por meio de transfusões de sangue (hemácias) a cada 20 dias em média, por toda a vida. Por causa das transfusões constantes, o paciente pode ter sobrecarga de ferro em órgãos como coração e rins. Esse quadro de saúde é bem preocupante, por isso, é fundamental que sejam administrados medicamentos conhecidos como quelantes de ferro.

ral de Atenas.

Foi nos anos 70, que a terapia para a remoção do excesso de ferro chegou à Grécia. O medicamento Desferal era aplicado por meio de uma bomba infusora. As pesquisas mostravam que quanto mais tempo o medicamento ficasse na corrente sanguínea, mais eficiente seria a eliminação do ferro. Merula passou a realizar o tratamento e a bombinha ficava presa na altura da barriga, por cerca de 8 a 10 horas diárias.

Todo o tratamento representava um verdadeiro aprendizado de vida.

CONQUISTAS EM NOME DOS PACIENTES

Já adulta, Merula estava no ramo empresarial quando foi convidada para assumir a presidência da Associação Brasileira de Talassemia (ABRASTA). O objetivo era que, com sua experiência na área administrativa, pudesse salvar a associação que estava prestes a fechar as portas. E assim aconteceu. À frente da ABRASTA, seu trabalho possibilitou importantes avanços no acesso ao diagnós-

tico e tratamento.

Em reunião com o então Ministro da Saúde, José Serra, Merula buscava melhorias para os pacientes com talassemia quando ouviu que também poderia ajudar pessoas com cânceres hematológicos.

No dia 10 de setembro de 2002, promoveu um encontro em São Paulo. 85 pacientes e familiares compareceram, objetivando organizar a criação de uma associação para trabalhar com o governo as demandas não atendidas de cânceres como as leucemias, os linfomas e o mieloma múltiplo. E foi nesse dia que nasceu a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE).

Muito do que foi feito não teria sido realizado se não houvesse a experiência e vivência periódicas de Merula dentro do hospital e se não tivesse o apoio de pessoas de todo o Brasil, os colaboradores e as empresas que confiaram e apoiaram suas ideias inovadoras para a época.

Este ano, a ABRALE completou 20 anos e Merula acompanhou de perto inúmeras conquistas: campanhas educativas, que alcançam milhões de pessoas todos os anos;



FOTO ABRALÉ

*Merula sempre dizia, poder ajudar é um privilégio.
Em nome dela continuaremos aqui, firmes e fortes*



► mais de 50 mil pacientes e familiares atendidos em todo o país pelos serviços gratuitos da instituição; atuação em políticas públicas, com o objetivo de garantir acesso aos serviços de saúde públicos e privados a todos; projetos de educação e humanização, como o *Onco Ensino* e o *Projeto Do-dói*, idealizado por ela juntamente com Mauricio de Sousa; monitoramento da atenção oncológica, por meio da plataforma *Observatório de Oncologia*; *Rede Alianza Latina*, para apoiar o trabalho realizado por organizações em países latino-americanos; dentre muitos outros.

Também foi criação dela o *Movimento Todos Juntos Contra o Câncer*, em 2014, que hoje congrega mais de 300 organi-

zações, com a finalidade de fortalecer o trabalho colaborativo e garantir que a *Política de Prevenção e Controle do Câncer* seja colocada em prática.

Merula palestrou em grandes eventos, como o *TEDx Talks*; deu importantes entrevistas aos maiores veículos de comunicação do país; foi vencedora do Prêmio Empreendedor Social da Folha de S.Paulo e *Schwab Foundation*, em 2013; e, principalmente, mudou a vida de todos aqueles que puderam conviver ao seu lado e que receberam o apoio de suas iniciativas.

Sabemos que ainda tem muito trabalho a ser feito. Como ela sempre dizia, poder ajudar é um privilégio. Por isso, em nome dela continuaremos aqui, firmes e fortes. ●

Editais Filantropia / Plataforma Êxitos

Oportunidades de **Captação de Recursos**
para sua organização.



Busca de Oportunidades

Oportunidades de captação filtradas de acordo com o perfil do usuário.

Download de Documentos

Modelos de documentos considerados obrigatórios em cada oportunidade de captação.

Checklist

Documentos necessários para cada tipo de oportunidade de captação.

Treinamento e Suporte

Central de suporte para esclarecimento de dúvidas.



FILANTROPIA

INFORMAÇÃO • CAPACITAÇÃO • DESENVOLVIMENTO

www.filantropia.org/editais

TECNOLOGIA
ÊXITOS



O poder dos cogumelos

ESTUDO SUGERE QUE CONSUMO DO VEGETAL PROTEGE AS CÉLULAS CONTRA O CÂNCER

POR TATIANE MOTA



Os cogumelos têm diferentes tamanhos, tipos, texturas, sabores e importantes nutrientes que proporcionam saúde e bem-estar. E agora eles podem estar associados ao combate ao câncer.

Isabelle Novelli, nutricionista especialista em Oncologia e membro do Comitê de Nutrição da ABRALE, conta que esse vegetal é uma excelente fonte de várias vitaminas, como é o caso da vitamina D, que não costuma ser muito comum nos alimentos.

“Os cogumelos também têm uma grande quantidade de zinco, que é importante para o sistema imune. Além disso, têm o selênio, principal enzima antioxidante que ajuda o corpo a funcionar. Em alguns tipos de cogumelos também é encontrada a vitamina B6, essencial para manter a saúde do nosso material genético. No consumo de cogumelos, o organismo passa a receber vários compostos bioativos, então, realmente são muitos os benefícios”, comentou.



FOTO SHUTTERSTOCK

COGUMELOS CONTRA O CÂNCER

Segundo artigo publicado no jornal científico *Advances in Nutrition*, comer dois cogumelos de tamanho médio, por dia, diminui em 45% as chances de desenvolver um câncer, quando comparado com quem não come cogumelos regularmente.

De fato, uma alimentação saudável é responsável por prevenir diferentes tipos de neoplasias malignas. Mas um

único alimento não fará milagres.

“Como mencionei, os cogumelos são alimentos ricos em antioxidantes, que podem ajudar a proteger as células, diminuindo o risco de desenvolver câncer. Mas a pesquisa mostra que pessoas que têm um consumo elevado de cogumelos também consomem mais outros vegetais, então é provável que a diminuição do risco possa estar relacionada ao comportamento alimentar como um todo. ►

CONHEÇA OS 6 PRINCIPAIS TIPOS DE COGUMELOS COMESTÍVEIS MAIS CONSUMIDOS

1. **CANTARELO:** tem cor amarela intensa, aroma floral e também é chamado de cogumelo-canário

2. **PORTOBELLO:** é bastante popular no Brasil. Seu sabor é suave e a textura é firme, o que lembra um pouco as carnes

3. **CHAMPIGNON:** também é conhecido como cogumelo-paris, o sabor é bastante suave

4. **HIRATAKE:** tem cores que variam entre branco e salmão. É grande e lembra um pouco uma ostra

5. **SHIMEJI:** é popular na gastronomia japonesa, com cores que vão de cinza a marrom. Possui um sabor mais intenso e amargo

6. **SHIITAKE:** tem um sabor mais amadeirado e sua textura também lembra um pouco as carnes



Mais importante do que focar somente em uma variedade de vegetal, é ter uma alimentação rica em frutas, hortaliças e vegetais, todos os dias



- Mais importante do que focar somente em uma variedade de vegetal e comer apenas um tipo deles, é ter uma alimentação rica em frutas, hortaliças e vegetais, todos os dias. Os resultados serão ainda mais benéficos se o consumo for variado”, explica Isabelle.

E DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO, OS COGUMELOS ESTÃO LIBERADOS?

A resposta é sim! Porém, alguns cuidados importantes devem ser seguidos. Isso por que o cogumelo tem um tipo de carboidrato que pode causar diarreia, mesmo quando consumido em pouca quantidade.

“Dos cogumelos que temos acesso para comprar no mercado e feiras, sim, os pacientes podem consumir, sem problemas. Porém, por causa da presença de um carboidrato específico, se o paciente estiver com episódios de diarreia, é melhor evitar o consumo. Outro ponto importante é que o alimento deve estar sempre muito bem cozido ou assado. Quando a imunidade estiver um pouco baixa (a chamada neutropenia), como os cogumelos são mais difíceis de higienizar, é indicado não comê-los. Quero salientar que não se deve ingerir cogumelos encontrados na natureza, como em bosques, sítios, por exemplo. Alguns tipos podem ser tóxicos e perigosos”, pontuou a nutricionista. ●

CURIOSIDADE

VOCÊ SABIA QUE OS COGUMELOS SÃO FUNGOS?

Isso mesmo. Embora sejam chamados de vegetais por muitos, eles são do reino Fungi (fungos) e se nutrem pela absorção e pela parede celular constituída de quitina.

Os cogumelos comestíveis fazem muito bem à saúde e não só podem – como devem – ser consumidos para uma alimentação balanceada. Entretanto, existem espécies que podem ser venenosas e bastante tóxicas, dentre elas estão: Amanita Muscaria, Amanita Abrupta, Galerina Marginita e Gyromitra Esculenta.



PREPARAMOS ALGUMAS RECEITAS PARA VOCÊ!

SOPA DE CHAMPIGNON

Simples e rápida de preparar

INGREDIENTES

- 1 cebola pequena picada
- 1 colher de sopa (rasa) de margarina
- 1 colher de sopa de farinha de trigo
- 4 xícaras de champignon fatiado
- Salsinha e sal a gosto

PREPARO

- Em uma panela não aderente, doure a cebola na margarina, até ficar macia
- Acrescente a farinha e cozinhe, até dourar levemente
- Junte os champignons e deixe cozinhar por mais 5 minutos
- Adicione o sal
- Deixe cozinhar por 10 minutos ou mais, até engrossar
- Salpique a salsinha e sirva



COGUMELO REFOGADO COM SALSINHA

Receita versátil que combina com vários acompanhamentos

INGREDIENTES

- 200g de cogumelos shiitake
- 2 dentes de alho
- 3 colheres (sopa) de azeite
- 6 ramos de salsinha
- Sal a gosto

PREPARO

- Limpe os cogumelos e corte os cabinhos
- Descasque e pique fino os dentes de alho. Lave, seque e pique a salsinha
- Em uma frigideira aquecida, regue com azeite, adicione os cogumelos e tempere com sal. Deixe cozinhar por cerca de 5 minutos, até dourarem e ficarem macios
- Sirva com arroz, macarrão ou algum outro acompanhamento de seu gosto

FOTOS SHUTTERSTOCK



Menopausa precoce no câncer

MULHERES, ATENÇÃO! ALGUMAS MEDICAÇÕES UTILIZADAS NA QUIMIOTERAPIA PODEM CAUSAR ESSA CONDIÇÃO

POR TATIANE MOTA

Tanto o câncer, quanto alguns tipos de tratamentos aplicados para combatê-lo, estão relacionados com mudanças importantes no corpo das mulheres – que podem ser temporárias ou permanentes. E a menopausa é uma delas. Nesta matéria explicaremos quando desconfiar dessa condição e como tratar seus sintomas.

ENTENDA A MENOPAUSA

Você já ouviu a frase ‘está na menopausa!’ ao comentar sobre sentir calor, mesmo em um dia de temperaturas amenas? Essa é uma expressão muito utilizada, mas muitas vezes sem conhecimento algum de causa sobre o tema em questão.

De acordo com informações do Ministério da Saúde, a menopausa corresponde ao último ciclo menstrual, ou seja, quando a menstruação para de acontecer. Ocorre, geralmente, entre os 45 e 55 anos de idade, e quando aconte-

ce antes disso é chamada de menopausa precoce.

Todos os óvulos que a mulher produzirá ao longo da vida têm origem em células germinativas (ou folículos) dos ovários já presentes no momento em que nasce a menina. Essa reserva é usada desde a primeira menstruação (menarca) até a última (menopausa). Esse é o ciclo natural do corpo.

MENOPAUSA PRECOCE DURANTE O CÂNCER

Como vimos, a menopausa é uma condição que irá acontecer de maneira natural para as mulheres a partir dos 45 anos. Entretanto, é possível que algumas situações induzam o surgimento da menopausa e, dentre elas, estão alguns tipos de cânceres e também os tratamentos utilizados para combater a doença.

Segundo a Dra. Graziela Zibetti Dal Molin, médica oncologista na BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo e integrante do Comitê Científico do Instituto Ven-



cer o Câncer, é possível que essa menopausa seja passageira ou permanente.

“Muitos medicamentos que combatem o câncer causam a falência da função dos ovários. Isso pode ser algo transitório ou permanente. Mas é importante dizer que não são todas as drogas que geram esse efeito. Quanto mais velha estiver essa mulher, a partir dos 40 anos, maiores são as chances da menopausa ser definitiva, e quanto mais jovem, maiores são as chances da menopausa acontecer somente durante o período da quimioterapia. Nesses casos, depois de um tempo, que irá variar de paciente para paciente, a mulher voltará com as funções do ovário normalmente. As neoplasias ginecológicas também podem causar a menopausa, como é o caso do câncer do útero e dos ovários, nos quais vai acontecer a remoção cirúrgica e a paciente vai parar de produzir os hormônios”, explicou.

De acordo com a especialista, a quimioterapia, radiote-

rapia e alguns tratamentos anti-hormônios (utilizados no tratamento do câncer de mama) são os que mais podem causar a menopausa precoce. Já a imunoterapia e algumas terapias-alvo têm menos chances. E aqui, claro, também estão incluídos os cânceres hematológicos, como as leucemias e os linfomas.

É POSSÍVEL EVITAR?

“Não temos como ter a certeza de evitar o surgimento da menopausa, mas é possível reduzir os riscos da chamada falência dos ovários. Isso pode ser feito, em algumas situações, com uso de uma medicação chamada Zoladex®, que é feita durante a quimioterapia e, em alguns casos, pode ajudar a evitar o risco maior de menopausa permanente”, contra a Dra. Graziela.

Importante! Somente o médico responsável pelo tratamento oncológico é quem poderá indicar qual a melhor medicação a ser aplicada. Não se automedique.



A quimioterapia, radioterapia e alguns tratamentos anti-hormônios são os que mais podem causar a menopausa precoce

OS SINTOMAS DIZEM MUITO

Mais do que a própria condição, a menopausa é bastante conhecida pelos sintomas que pode causar. E esses sinais podem acontecer tanto nas mulheres que apresentam a menopausa de maneira natural, quanto naquelas que a apresentam por causa do tratamento oncológico. São eles:

➤ **ONDAS DE CALOR (FOGACHOS):** é o sintoma mais conhecido. A mulher apresenta episódios súbitos de sensação de calor no rosto, pescoço e na parte superior do tronco. Ela pode suar bastante e até mesmo se sentir muito cansada

➤ **ALTERAÇÕES NA BEXIGA:** a mulher pode apresentar dificuldade para fazer xixi, sentindo dores, apresentando infecções urinárias e ginecológicas e problemas para segurar a urina

➤ **MANIFESTAÇÕES GINECOLÓGICAS:** o ressecamento vaginal é bastante comum, o que pode gerar dor no momento do sexo e diminuição da libido

➤ **CICLO MENSTRUAL:** a duração pode ficar irregular, assim como a quantidade do fluxo sanguíneo

➤ **INFERTILIDADE:** mulheres que entram na menopausa não conseguem mais engravidar

➤ **MUDANÇAS EM PELE, UNHAS OU CABELOS:** podem ficar sem vigor, mais finos e quebradiços

➤ **SINTOMAS PSÍQUICOS:** a redução dos níveis de hormônios femininos interfere diretamente nas questões mentais/emocionais, causando irritabilidade, choros sem motivo aparente, ansiedade, insônia e até mesmo depressão

“Mulheres que tiveram a menopausa muito cedo podem ter, também, algum dano cognitivo, como a perda da memória. A longo prazo, também existem preocupações com a saúde cardíaca e com os ossos. A mulher, caso entre na menopausa muito jovem, pode ter um risco maior para a osteopenia e osteoporose”, comenta a médica.



FOTO SHUTTERSTOCK

► COMO TRATAR A MENOPAUSA?

Quando ela acontece de maneira natural, por causa da idade, ou quando o tratamento do câncer causa a menopausa permanente, não há um tratamento que faça reverter o quadro. Ou seja, não existe uma terapêutica que fará a mulher não ter mais essa condição. Para aquelas mulheres que a menopausa se apresenta de maneira temporária, aí sim, o quadro pode ser revertido. É fundamental que o diagnóstico seja acompanhado pelo oncologista em parceria com o ginecologista.

Mas calma! Se você está enfrentando a menopausa neste momento e sofrendo com seus sintomas, saiba que é possível amenizá-los.

No momento em que aparecem os fogachos, refrescar o corpo com banhos frios ou ventiladores pode ser opção; a secura vaginal pode ser amenizada com o uso de lubrificantes; e as questões emocionais podem ser trabalhadas com um terapeuta – a ABRALE oferece apoio psicológico gratuito para pacientes onco-hematológicos. Além disso, os medicamentos que regulam os hormônios também podem ser indicados.

Para mulheres jovens, que pensam em ser mães, a infertilidade é um ponto de atenção. Antes de começar qualquer tratamento para o câncer, a depender do tipo da doença, converse com o médico para entender quais as opções existentes para preservar a fertilidade. ●



Acupuntura: o equilíbrio da vida

MEDICINA CHINESA PODE AUXILIAR
NO TRATAMENTO DO CÂNCER

POR DR. RICARDO NAKAO, FISIOTERAPEUTA,
MASSAGISTA E ACUPUNTURISTA

Os chineses acreditam que a vida e a saúde estão relacionadas diretamente ao fluxo de energia (Qi-Yang) e de sangue (Xue-Yin) pelo corpo. A doença se manifesta quando a energia e o sangue estão em desequilíbrio (excesso ou deficiência) ou estagnados.

A Medicina Tradicional Chinesa se fundamenta em estrutura teórica abrangente e com base filosófica. Seus princípios básicos incluem a relação de Yin/Yang, a Teoria dos 5 Elementos e do Sistema de Circulação da Energia pelos Canais/Meridianos, e sangue pelos vasos (artérias e veias) do corpo humano.

A Teoria dos 5 Elementos (fogo, terra, metal, água e madeira) também incorpora os aspectos mentais dessa medicina milenar. Cada elemento se relaciona com aspectos emocionais.

A mente (Shen) controla a relação com a energia mais sutil e não substancial do corpo, chamada de espírito – uma manifestação que não é possível pegar, segurar ou medir. Nela estão incluídos os cinco aspectos mentais e espirituais do ser humano: (San Hun) Alma Etérea, (Qi Po) Alma Corpórea, (Yi) Inteligência, (Zhi) Força de Vontade, (Shen) Mente e Espírito, conforme sintetizou Maciocia, em 1996.

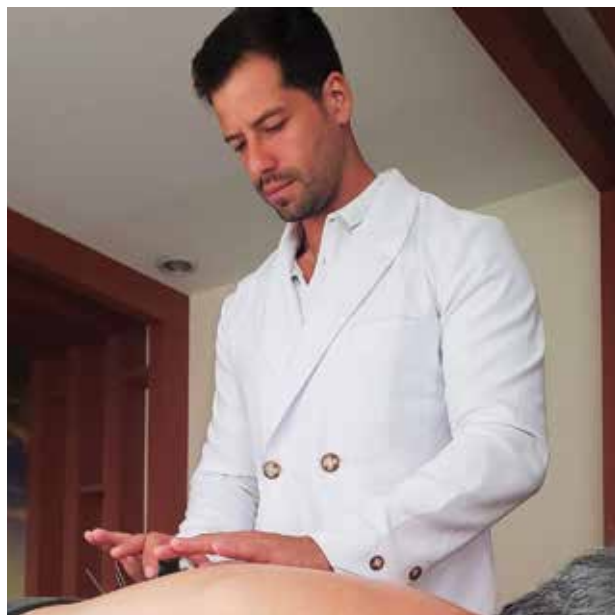
O Shen comanda as atividades do pensamento e da consciência, onde surgem os insights e memórias, atividades dependentes do coração e que permitem um desenvolvimento equilibrado do ser pensante e consciente.

O baço, considerado a residência do Intelecto (Yi), é responsável pelo raciocínio aplicado, pelo estudo e memorização, a concentração e a criação de ideias. Quando o baço é forte, o raciocínio é claro, a memória é boa e a capacidade de se concentrar, formar ideias e estudar se manifestam plenamente.

Os pulmões são considerados como a residência da Alma Corpórea (Po), manifestação mais material e física da Alma Etérea, a expressão somática da alma. Os pulmões são diretamente afetados pela mágoa e tristeza, emoções que tendem a esgotar a energia deste órgão. Quando o Qi do tórax fica estagnado, sentimos aperto do peito e dificuldade de respirar.

Os rins são os órgãos que abrigam a força de vontade conhecida como Zhi, incluindo também a determinação, entusiasmo, firmeza de espírito e iniciativa. Pessoas com rins fortes têm a mente focada em metas, são decididas e possuem força de vontade vigorosa. Já pessoas com rins fracos são desanimadas, têm pouca força de vontade para alcançar suas metas, aspectos encontrados em pessoas deprimidas.

Completando os cinco aspectos, temos a Alma Etérea ou San Hun em chinês, o aspecto mental-emocional do fígado. Na concepção da Medicina Chinesa, a Alma Etérea determina a nossa capacidade de planejar, de encontrar o sentido e propósito de vida. Quando o fígado está forte, o Hun bem enraizado, conseguimos planejar a vida com sabedoria e visão. Já quando o fígado enfraquece, o San Hun não se enraíza e temos dificuldade para definir e alcançar nossos objetivos. (Maciocia, 1996)



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Dr. Ricardo Nakao é fisioterapeuta, com especialidade em Acupuntura e Gerontologia. Estudou na *World Federation of Acupuncture and Moxibustion Societies* e *Tianjin University*, ambas na China. Sua área de atuação tem foco nas dores e questões emocionais. Dentre seus serviços, além da Acupuntura, também estão Massoterapia, Moxa, Ventosa, Seitai e Técnica dos Martelos

O QUE É ACUPUNTURA?

A Acupuntura é uma das técnicas básicas que compõem a Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Ela é utilizada há cerca de 5 mil anos para promover a saúde física e mental do ser humano em harmonia com as forças primordiais da natureza – Yin e Yang, elementos opostos, mas complementares que compõem todo o Universo. A Acupuntura é uma ferramenta importante para equilíbrio do corpo humano, seja pelo fluxo de Qi (energia) ou de Xue (sangue), combatendo as doenças decorrentes dos desequilíbrios. Com base nesse princípio, quaisquer tipos de disfunções ou doenças podem ser tratados por intermédio da Acupuntura.

A terapêutica antineoplásica da MTC utiliza principalmente a Acupuntura e a Fitoterapia para tratar os aspectos que se combinam para a ocorrência do câncer:

1. Combate às deficiências de substâncias essenciais – Qi, Xue – e de vitalidade dos órgãos e vísceras (Rim/Bexiga, Fígado/Vesícula Biliar, Baço/Estômago, Coração/Intestino Delgado e Pulmão/Intestino Grosso), promovendo o Qi antipatógeno – energia de defesa – para aumentar a resistência do organismo.

2. Elimina o excesso de fatores patógenos (calor, mucosidade, frio, umidade) que impedem o organismo de recuperar o seu equilíbrio/saúde.

Os geneticistas garantem que nos últimos 20 mil anos o genoma humano não mudou. O câncer, segundo confirmam especialistas das mais diversas correntes, raramente

tem causa genética. Então, para ganhar a luta contra o câncer, que se tornou a segunda maior causa de mortalidade no planeta, uma providência é evitar substâncias cancerígenas, seja em nossa comida, em nosso ambiente ou em nossa forma de viver. Mudar nosso estilo de vida é essencial, tanto para evitar quanto para combater a doença.

A Medicina Tradicional Chinesa oferece excelentes recursos no tratamento de tumores benignos e malignos. Fortalece a imunidade (Energia Wei, células fagocitárias NK), muda o ambiente favorável ao crescimento do tumor, eliminando fatores como umidade, calor e mucosidade; auxilia no combate direto ao câncer e oferece suporte aos tratamentos convencionais, minimizando efeitos colaterais da cirurgia, da quimioterapia e da radioterapia. Além disso, contribui para resgatar o Zheng Qi do paciente debilitado pela doença e os tratamentos convencionais. Dessa forma, encurta o tempo de recuperação, melhora taxa de sobrevivência e a qualidade de vida do paciente, auxilia no controle da sintomatologia, reduz complicações de terapias convencionais, inibe a progressão da doença e previne recidiva, como nos ensina o médico José Antônio Bergamo, um dos pioneiros da Fitoterapia e da Acupuntura no Brasil. ●

Siga o Dr. Ricardo Nakao
no Instagram: @drnakao
Para agendar consultas: (11) 99483-3252







Câncer infantil: novidades terapêuticas a caminho

CAR-T CELL JÁ ESTÁ APROVADA NO BRASIL
E É PROMESSA NO TRATAMENTO DE
LEUCEMIAS E LINFOMAS EM CRIANÇAS

POR TATIANE MOTA

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), somente em 2022, mais de 8 mil crianças foram diagnosticadas com a doença. A leucemia linfóide aguda é o tipo mais prevalente.

São muitos os tratamentos disponíveis e, nessa faixa etária, os resultados clínicos positivos, incluindo a cura, são bem comuns. E tem mais notícia boa: novas opções terapêuticas estão a caminho e prometem resultados ainda mais animadores.

Em novembro, aconteceu o *Hemo 2022*, evento organizado pela Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) que traz as principais novidades na área da Onco-Hematologia.

Entrevistamos a Dra. Lilian Maria Cristofani, membro da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope) para entender o que está a caminho no combate ao câncer infantojuvenil. Vem ler!





Novas opções terapêuticas estão a caminho e prometem resultados ainda mais animadores

► QUAIS AS PRINCIPAIS NOVIDADES NO TRATAMENTO DAS LEUCEMIAS EM CRIANÇAS APRESENTADAS DURANTE O HEMO 2022?

DRA. LILIAN CRISTOFANI. Sem dúvida, a imunoterapia. O uso de Blinatumomabe em casos de doença residual e em recaídas de leucemia linfóide aguda (LLA) está bem definido. A principal novidade foi o emprego de *CAR-T Cell* no tratamento da LLA recaída/refratária ao tratamento convencional com uso de quimioterapia. Essa tecnologia está agora disponível no Brasil, o que vai nos permitir dar esperança de cura a um maior número de crianças portadoras da doença. Para o tratamento da leucemia mieloide crônica (LMC) nesse grupo, novos inibidores de tirosina quinase como Asciminib podem controlar a doença em casos resistentes aos demais inibidores. Quanto à leucemia mieloide aguda (LMA), resultados iniciais do protocolo brasileiro GELMAI foram apresentados, mostrando a importância desse esforço conjunto dos pediatras brasileiros no manejo dessa doença.

E QUAIS AS PRINCIPAIS NOVIDADES NO TRATAMENTO DOS LINFOMAS EM CRIANÇAS?

DRA. LILIAN CRISTOFANI. No tratamento dos linfomas, a imunoterapia também teve seu destaque com uso de Brentuximabe no linfoma de Hodgkin e do Rituximabe nos linfomas B derivados. O emprego de *CAR-T Cell* em linfomas difusos de grandes células B recaídos/refratários também foi discutido.

ENTÃO A CAR-T CELL CHEGA COMO IMPORTANTE ALIADA PARA ESSES TIPOS DE CÂNCERES?

DRA. LILIAN CRISTOFANI. Com a disponibilidade da tecnologia *CAR-T Cell* no país, com certeza vamos ter seu uso cada vez mais aplicado nos casos de leucemias/linfomas B derivados recaídos/refratários. Seu uso em primeiro diagnóstico ainda não está indicado.

CONTE COM A ABRALE

Se você é familiar de alguma criança em tratamento do câncer, ou conhece alguém nesta situação, e está enfrentando problemas com o acesso ao tratamento, saiba que a ABRALE oferece apoio jurídico gratuito. Entre em contato:



(11) 3149-5190



abrale@abrale.org.br

EM MEIO A TANTAS NOVAS TECNOLOGIAS, O TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AINDA É UMA REALIDADE PARA O TRATAMENTO DAS CRIANÇAS?

DRA. LILIAN CRISTOFANI. Apesar das boas respostas observadas com o uso da imunoterapia, ela é considerada uma ponte para levar o paciente em situação ideal de controle da doença para o TMO. Sim, o TMO continua sendo o tratamento definitivo para a LLA recaída/refratária na maioria dos casos. Nossa luta é para que haja um leito disponível para realizá-lo em tempo hábil.

POR QUE OS CÂNCERES HEMATOLÓGICOS SÃO CONSIDERADOS OS TIPOS MAIS “CURÁVEIS” NAS CRIANÇAS?

DRA. LILIAN CRISTOFANI. As neoplasias hematológicas têm grande chance de cura na faixa etária pediátrica por uma soma de fatores. São cânceres sensíveis aos quimioterápicos e são estudados há muitas décadas, o que permitiu um grande acúmulo de conhecimento na área. Soma-se a isso a evolução no tratamento de suporte multidisciplinar, das complicações da doença e do tratamento, além dos esforços dos profissionais e da sociedade para a implantação de grupos cooperativos para o tratamento, de apoio e de difusão de conhecimento como a ABRALE.

FALANDO ESPECIFICAMENTE DO BRASIL, O QUE PODEMOS ESPERAR NOS PRÓXIMOS 5 ANOS, COM FOCO NO ACESSO ÀS NOVAS OPÇÕES TERAPÊUTICAS?

DRA. LILIAN CRISTOFANI. No Brasil, temos observado uma evolução favorável na incorporação das novas tecnologias de tratamento do câncer. Entretanto, muito há que ser feito para a garantia desses tratamentos no SUS e na saúde suplementar. É papel das sociedades médicas, dos grupos de apoio, das famílias e da sociedade em geral discutir sua melhor indicação e garantia de acesso através dos canais existentes. ●



PROJETO DODÓI LEVA INFORMAÇÃO E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS COM CÂNCER

VOCÊ PODE AJUDAR QUEM TANTO PRECISA!

Entender o universo do câncer pode ser difícil para um adulto, mas para as crianças pode ser ainda mais complicado. Por isso, em 2007, a ABRALE e o Instituto Mauricio de Sousa se uniram e criaram o *Projeto Dodói*.

Por meio dessa iniciativa, a ABRALE entrega kits criados especialmente para o projeto, que incluem bonecos da Mônica ou do Cebolinha, revista de atividades, manuais informativos sobre as neoplasias, jogos que auxiliam a expressar sensações e sentimentos, escala de dor e cartazes. Assim, além de se divertir, os pacientes passam a entender tudo que está acontecendo durante a jornada terapêutica.

Desde a sua criação, o *Projeto Dodói* já ajudou mais de 8 mil meninos e meninas e está presente em mais de 40 hospitais públicos de todo o Brasil.

A campanha *#ExisteUmJeitoMelhor* faz parte de um plano de ação da ABRALE para beneficiar 3.000 crianças que estão internadas em tratamento de câncer, em centros especializados. A iniciativa, este ano, tem como objetivo arrecadar R\$ 170 mil, que serão destinados à compra dos *kits Dodói*. Além da distribuição, a sua aplicação e seu sucesso dependem da capacitação dos profissionais de saúde, da coleta e monitoramento dos dados e do aperfeiçoamento contínuo.

Neste ano, a campanha é dedicada à memória de Merula Steagall, idealizadora do *Projeto Dodói*, que faleceu em 12 de novembro.

Acesse www.dodoi.abrale.org.br e faça a sua doação para que mais crianças tenham acesso ao *Dodói*!



O câncer me transformou

RECEBER O DIAGNÓSTICO PODE SER MUITO DIFÍCIL, MAS É POSSÍVEL QUE MUDE, DE FORMA POSITIVA, A VIDA TODA

POR TATIANE MOTA

A notícia de que se tem um câncer costuma abalar bastante. Afinal, ele ainda está relacionado a muitos estigmas e, de fato, é bastante complexo.

Para começar, não é uma doença única. Por isso, existem diferentes tipos de neoplasias, como as leucemias, os linfomas, o câncer de mama, de próstata, de pulmão. Cada um deles atinge células específicas, que também necessitam de tratamentos próprios. E por falar nos tratamentos, embora muito se tem avançado nos últimos tempos, os efeitos colaterais ainda se fazem presentes: queda do cabelo, mudanças no corpo, enjoos, diarreia e mucosite são apenas alguns deles, e que causam muitos sintomas físicos e mentais.

Realmente o câncer não é fácil. E está tudo bem não ser. Porém, é possível enxergar uma luz no fim do túnel. Ou melhor, no comecinho dele!

“Alguns pacientes oncológicos, a partir da descoberta ou da vivência oncológica, podem transformar suas vidas de uma forma positiva. Eles passam a mudar alguns pensamentos, a rever valores e crenças. E esses pacientes apresentam pensamentos positivos, esperança e gratidão. Esse exercício da gratidão é muito interessante, porque a gente começa a perceber nossa vida fluindo para a prosperidade. Então, muitas vezes, o diagnóstico pode levar as pessoas a fazerem o que nunca pensaram. Como, por exemplo, trabalhos sociais, ter empatia com as pessoas que estão passando pelo mesmo que eles”, explicou Claudia de Sillos Matos, psico-oncologista do Hospital Leforte, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia de São Paulo e fundadora da Psicoesp.

Veja nas próximas páginas algumas histórias de pacientes que tiveram suas vidas transformadas positivamente pelo câncer.





História de Amanda Oliveira

*Amanda não sabia
exatamente o que era
o linfoma antes de seu
diagnóstico, apesar de
sua mãe já ter enfrentado
a doença na época
de sua adolescência*



“Me lembro de que todos chamavam de câncer, então o nome não era tão comum para mim. Mas quando fui diagnosticada, descobri realmente o que era”, disse.

Seu caso foi bastante anormal, já que o linfoma se manifestou dentro do osso – na maioria dos casos, a doença se apresenta no sistema linfático, nas regiões do pescoço, axila e virilha, com aumento dos linfonodos (carocinhos duros, que crescem de tamanho e não doem).

“Senti dores nos ossos, mas de início não dava para desconfiar. Depois de um tempo, foi piorando e surgindo a sudorese noturna, um sintoma comum do linfoma. E justamente por ter uma manifestação óssea, meu diagnóstico foi bem complexo. Fiz uma tomografia, depois uma ressonância e ambas diagnosticaram uma inflamação na medula do osso esterno, mas nada específico. Passei por alguns médicos, já que os anti-inflamatórios não funcionavam. Foram quase 10 especialistas até que, finalmente, decidiram fazer uma biópsia. Ao todo, foram três biópsias até sair o diagnóstico final. Demorou mais de um ano para realmente descobrir o que eu tinha”, contou.

O tratamento foi iniciado com quimioterapia, mas Amanda não respondeu muito bem às duas primeiras linhas de protocolo. A terceira opção de quimioterapia permitiu que o transplante de medula óssea autólogo (quan-

do a célula vem do próprio doador) fosse realizado. Com a recidiva, foi preciso fazer radioterapia, imunoterapia e até mesmo um transplante de medula óssea alogênico com um doador inglês. Atualmente, ela segue em acompanhamento semestral e está super bem.

“O câncer trouxe à tona uma nova Amanda. Ele me fez ressignificar muitas situações, ser mais grata, conhecer Deus bem de perto e entender a minha identidade de filha amada dele. Me fez conhecer verdadeiros anjos, amigos. E também me mostrou um amor incrível do meu marido, que não soltou a minha mão em nenhum momento. Passei a entender o quanto a fé pode nos fazer romper barreiras intransponíveis”.

➤ **Conselho de Amanda para quem recebeu o diagnóstico:**

“Primeiro, viva o luto! O luto é uma fase muito importante! Dê o tempo para seu psicológico entender tudo o que está acontecendo. Segundo, não se isole. Busque ajuda, seja espiritual, psicológica e, principalmente, médica. Esteja perto de pessoas que lhe amam e que estão ali para dar todo amor e suporte. Terceiro, força na careca, e vamos para cima vencer o inimigo! Quarto e último, as situações difíceis podem nos curar. Não que precisaremos passar por essas situações para aprender algo, mas já que estamos vivenciando momentos difíceis, que possamos aprender com eles. Eu sempre digo, não fui curada apenas DO câncer, mas PELO câncer”.



@oisouheitor

História de Heitor William

Heitor é formado em Enfermagem, com especialização em Gestão Hospitalar. Na faculdade, dentro da matéria que abordava a Oncologia, apresentou um trabalho sobre leucemias. Mas nem imaginava que ter uma leucemia mieloide aguda estava reservado para seu futuro

“Fui diagnosticado com LMA, em fevereiro de 2021. No Natal de 2020, senti muitas dores no corpo, nas pernas, sonolência e cansaço. Surgiram petéquias pelo corpo, mas na época achei que poderiam ser varizes, porque minha família tem histórico. Cheguei a agendar um vascular. Tive um episódio de sangramento na boca, e como isso nunca tinha acontecido, procurei um dentista. Comecei a desconfiar que não estava nada bem e parti para os hemogramas”, contou.

O diagnóstico do Heitor foi investigativo. Ele ficou 10 dias internado para realizar seus exames.

“Investigávamos uma possível anemia. Como minhas plaquetas estavam muito baixas, comecei a receber sangue. Conversando com uma médica, no período de pandemia, ela me pediu para abaixar a máscara para ver minhas amígdalas. Ela observou que tinha um sangramento recorrente e ligou para um colega hematologista. Nesse momento, fui transferido de quarto, para realizar o exame de punção de medula no dia seguinte”, explicou.

O resultado de LMA M3 não demorou para sair. E já tinham 96% de blastos (células leucêmicas) no corpo.

“Meu tratamento começou com o ATRA. Fazia exames de sangue todo dia. Depois, entrei em quimioterapia endovenosa, mas não precisei de cateter. Foram 16 ciclos. Hoje, faço um ciclo de manutenção, de 2 anos, com um quimioterápico oral e um intramuscular. Não precisei fazer transplante de medula óssea, pois eu estava com uma boa

recuperação da medula e meu corpo estava reconhecendo a medicação”. Atualmente, os resultados da terapêutica seguem muito positivos.

“O câncer, para mim, foi um alerta. Sempre cuidei de muitos, mas não de mim. Hoje, trabalho com a internet. Sou o primeiro influenciador que começou a falar sobre câncer. Outras pessoas que passam por isso vêm falar comigo para tirar dúvidas. E nesse processo do câncer, trabalhar com internet me ajudou muito. Quando nós mostramos a verdade do tratamento, outras pessoas se identificam”, pontuou.

Além da atuação nas redes sociais (anotem aí o Instagram: @oisouheitor), ele também faz parte do Comitê de Pacientes ABRALE e ajuda outros pacientes com sua experiência e conteúdos para enfrentarem o câncer de cabeça erguida.

“O câncer não nos impede de ver o lado bom da vida. Inclusive, sinto que ele me tornou até mais leve. Hoje, ele é somente uma vírgula na minha história. O resto da frase, sou eu que estou construindo”, finalizou.

➤ Conselho de Heitor para quem recebeu o diagnóstico:

“Todas as vezes que converso com alguém que acabou de receber o diagnóstico do câncer, ou que está passando pela investigação, é difícil pedir para que tenha calma. Eu não tive. Digo para ter discernimento e para que entenda o que está passando e o que vai acontecer na vida. Porque ela vai mudar. O câncer não nos para. Podemos nos adaptar a ele. É possível encontrar caminhos”.



História de Luly

*Lucilene Laurindo Silva
de Lima, ou Luly,
como gosta de ser chamada,
é paciente de leucemia
mieloide crônica e já passou
por diferentes etapas
do tratamento desde o seu
diagnóstico, em 2012*

“Antes de saber que eu tinha LMC, notei hematomas grandes pelo corpo, emagrecimento rápido e sentia um inchaço dentro da minha barriga. Em um único mês perdi 10 kg. Mas entendi que tinha algo fora do lugar. Só não imaginava que era tão sério e complexo”.

Já são 10 anos em tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Pacientes com LMC têm acesso a alguns dos tipos de medicamentos mais avançados na área de Oncologia, as chamadas terapias-alvo. Ou seja, com o uso do remédio, apenas as células cancerígenas são combatidas. Atualmente, há três opções disponíveis no sistema público: Imatinibe, Nilotinibe e Dasatinibe. Lucilene já tomou todas elas.

“Comecei pelo Imatinibe. Tive uma boa resposta, mas como perdi, aumentaram a dose. Nesse tempo, eu peguei uma pneumonia e precisei ser internada. Na internação apresentei trombose, então passei a fazer uso de anticoagulante. Por isso, em 2015, precisei mudar para o Nilotinibe. Em 2018, apresentei psoríase, e o médico achou que poderia ser efeito da medicação. Precisei parar de tomar, porém meus exames ficaram bastante alterados. Foi quando o especialista decidiu, novamente, trocar a minha

medicação. E aí, passei para o Dasatinibe de 100 mg. Não respondi tão bem, então passamos para 140 mg. Neste momento está tudo bem”, comentou.

O câncer trouxe mudanças importantes na vida de Lucilene. Não só físicas, como também espirituais.

“Eu sempre fui uma pessoa que procurava estar presente na vida daqueles que precisavam de ajuda. Mas quando entramos no mundo onco-hematológico, a gente tenta se preparar melhor para aquilo. E minha mudança espiritual foi muito valiosa. A grandiosidade da minha fé no SenhorJesusCristo (sic) me fez uma pessoa melhor. E poder ajudar quem tem um diagnóstico parecido com o meu, é gratificante. A minha motivação diária é vencer todos os dias, por mim, pela minha família, pelo próximo.

➤ **Conselho de Lucilene para quem recebeu o diagnóstico:**

“Ter uma leucemia é difícil. Ter que fazer exames, ir ao médico, tomar vários tipos de remédios, realmente não é fácil. Só quem vive o dia a dia sabe o quanto é difícil. Mas não podemos deixar nossos medos virarem algo diário em nossas vidas. Encare de frente e jamais perca a sua fé”.

O câncer não é fácil.
Mas, é possível
enxergar uma luz
no fim do túnel.
Ou melhor,
no comecinho dele!



FOTOS SHUTTERSTOCK

O conhecimento transforma quem vive em movimento.

**Conheça a Clarify e torne-se
agente da sua mudança.
O movimento começa aqui.**



Equipe própria
de instrutores.



Metodologia
que integra teoria
com a prática.



Cursos atualizados
e dinâmicos.



Agenda flexível
e diversificada.



Conheça mais em
clarify.com.br

Av. Paulista, 568 - 5º andar - São Paulo, SP
(11) 3675-0033 📞 (11) 9.9584-0033



2022, mais um ano de muito trabalho

ABRALE COMPLETOU 20 ANOS DE APOIO AOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

Este foi um ano bastante marcante para a ABRALE. Em setembro, a organização completou 20 anos de apoio a milhares de pacientes com câncer e doenças do sangue de todo o Brasil – e sem sombra de dúvidas, são muitas as conquistas a serem celebradas ao longo destas duas décadas. Mas também, foi em 2022, que a associação perdeu sua fundadora, Merula Steagall, responsável por

tantas inovações, lutas e vitórias. Seu legado permanece e agora é nossa missão darmos continuidade a esse importante trabalho, sempre com 100% de esforço onde houver 1% de chance.

Veja nas próximas páginas os destaques de 2022. Aproveitamos para agradecer a todos que acreditaram em nossa causa e colaboraram para que essas atividades pudessem ser realizadas com tanta dedicação.

APOIO AO PACIENTE

CUIDADO PARA O PACIENTE

Para que o paciente possa ter acesso a um diagnóstico preciso e ao tratamento mais adequado, temos uma equipe composta por psicólogos, advogados, enfermeiros e médicos sempre a postos para tirar as dúvidas e oferecer todo o suporte necessário. Alguns números de atendimentos:

➤ **ATENDIMENTO SOCIAL (presencial, on-line ou por telefone):** 1.635 pacientes

➤ **ABRALE PELO BRASIL:** 1.597 novos pacientes cadastrados, 1.008 visitas em hospitais e 60 hospitais parceiros

➤ **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO (on-line):** 569 pacientes

➤ **ORIENTAÇÃO JURÍDICA (on-line):** 1.710 pacientes

➤ **PROJETO DODÓI:** entregamos 140 kits Dodói, para 6 hospitais e 96 crianças foram beneficiadas

➤ **PROJETO BEM-ESTAR:** objetiva trazer qualidade de vida aos pacientes e seus familiares, por meio de atividades diversas. Este ano, realizamos 3 encontros com temas como *mindfulness* e como lidar com o luto

➤ **TELEMEDICINA ABRALE:** o projeto de segunda opinião médica da ABRALE atendeu mais de 457 pacientes e familiares com diagnóstico confirmado para leucemias, linfomas, mieloma múltiplo, mielodisplasia e doenças do sangue. Especialistas tiraram dúvidas a respeito das doenças e dos seus tratamentos, tudo de forma gratuita

➤ **ONCO TELEINTERCONSULTA:** o projeto é voltado para especialistas da Oncologia e da Onco-Hematologia de todo o Brasil. Seu objetivo é contribuir para as decisões de condutas clínicas, colaborando na capacitação profissional de oncologistas, além de facilitar o diálogo médico-para-médico, por meio de ferramenta digital, com as discussões de casos clínicos à distância. Em 2022, tivemos a participação de 20 médicos *experts* e realizamos 70 atendimentos

➤ **COMITÊ DE PACIENTES ABRALE:** em 2022, nossos pacientes voluntários estiveram presentes em importantes realizações da associação: entrevistas para a mídia, Revista ABRALE, TV ABRALE, palestrando em eventos e em reuniões com os órgãos que representam a Saúde

EDUCAÇÃO

CONHECER, PARA TRATAR

O *Onco Ensino* é uma plataforma de educação à distância que apoia os estabelecimentos de saúde especializados em Oncologia na capacitação e atualização profissional de seus colaboradores. Atualmente, já são mais de 35 mil conclusões de cursos, com temas como Cuidados Paliativos, Linfomas, Nutrição, Câncer Infantil, Pesquisa Clínica e Tumores Sólidos. Somente em 2022, foram contabilizadas mais de 7 mil novas inscrições e 4 mil conclusões. Também fizemos novas parcerias em 12 centros de tratamento públicos do país.



PREMIAÇÕES

➤ **PRÊMIO TEVA – HUMANIZAR A SAÚDE!**

No dia 29 de novembro, o *Projeto Dodói* venceu o Prêmio Teva 2022 – Humanizar a Saúde, com foco na humanização do tratamento do câncer infantil

➤ **1º PRÊMIO AUTOCUIDADO EM SAÚDE ACESSA**

ABRALE foi finalista na categoria Comunicação em Saúde e Autocuidado

PRÊMIO AUTOCUIDADO EM SAÚDE
acessa



MOVIMENTO TJCC

JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES!

O *Movimento Todos Juntos Contra o Câncer*, criado em 2014 pela ABRALE, e que congrega mais de 300 organizações parceiras, visa garantir o direi-

to ao acesso universal e igualitário à saúde. Ao longo do ano, importantes ações foram realizadas, confira abaixo os destaques.

DIÁLOGOS EM ONCOLOGIA

O projeto do *Movimento TJCC* visa manter a atenção oncológica em pauta por meio de encontros on-line/presenciais com especialistas. Este ano, os temas abordados foram:

- Juntos pelo acesso aos tratamentos inovadores
- SUS e Saúde Privada
- Da pesquisa, rumo ao acesso universal
- Medicina Personalizada



9º CONGRESSO TJCC

Este ano, o evento voltou ao formato presencial e aconteceu de 27 a 29 de setembro no WTC Events Center, em São Paulo. O público também pôde acompanhar os debates virtualmente. Especialistas renomados debateram temas que passaram por promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, financiamento, legislação, gestão e comunicação. Mais de 3.900 inscritos puderam conferir cerca de 45 painéis ministrados por mais de 200 palestrantes nacionais e internacionais.



FOTOS ABRALE

2º FÓRUM TJCC – RIO DE JANEIRO

A 2ª edição do evento aconteceu nos dias 29 e 30 de junho, de maneira on-line. Os mais de 548 inscritos puderam assistir palestras com cerca de 40 especialistas sobre temas como: *Promoção, Novas Tecnologias e Humanização no Estado do Rio de Janeiro*.

4º FÓRUM TJCC – NORTE E NORDESTE

O evento aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro, em Belém (PA). Veja como foi nas páginas 48 e 49.



PESQUISA E MONITORAMENTO

Entender como vem acontecendo o diagnóstico e o tratamento, por meio de levantamento de dados abertos e pesquisas diretas com os pacientes, é essencial para que se possa buscar as melhorias necessárias na Saúde. Em 2022, o departamento realizou:

7º FÓRUM BIG DATA EM ONCOLOGIA

O evento, uma iniciativa do Movimento TJCC e Observatório de Oncologia, aconteceu em 7 de abril, com o tema *Covid-19 x Câncer*. Os especialistas abordaram os impactos da pandemia no tratamento oncológico e também os desafios a médio e longo prazo nos sistemas públicos e privados de saúde.

ESTUDOS OBSERVATÓRIO DE ONCOLOGIA:

- Saúde da Mulher: prevenção do câncer do colo do útero
- Impacto da Covid-19 na Oncologia
- Câncer como a primeira causa de morte nos municípios brasileiros
- Panorama do câncer de mama no SUS

ENTREVISTAS COM PACIENTES:

- Questionário ALAN: pacientes com leucemias
- Síndrome mielodisplásica: Alianza Latina
- Transplante de medula óssea: pré e pós-procedimento
- Jornada do paciente com mieloma múltiplo
- Jornada do paciente com leucemia mieloide aguda

GRUPO FOCAL:

- Pacientes com LMC na terceira linha de tratamento: grupo público e privado
- Mapeamento e recomendações para o enfrentamento dos impactos da Covid-19 no tratamento oncológico do sistema suplementar no Brasil

ESTUDOS APROVADOS NOS CONGRESSOS CIENTÍFICOS:

- Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular
- 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
- 9th Congress of the European Academy of Paediatric Societies
- Next Frontiers to Cure Cancer
- 1º Congresso Internacional do GRAACC



RELAÇÕES INTERNACIONAIS

17º FÓRUM INTERNACIONAL ALIANZA LATINA – MELHORES PRÁTICAS PARA O 3º SETOR DA SAÚDE

Após dois anos on-line, por causa da pandemia, este ano, voltou a ser presencial e foi realizado em São Paulo, de 16 a 18 de novembro. Mais informações na página 50.

PESQUISA ANUAL DE EVOLUÇÃO DOS MEMBROS DA REDE ALIANZA LATINA

O objetivo é verificar os avanços das atividades feitas ao longo do ano pelos membros da Rede. Foram 72 respondentes. Dentre os destaques, 69% das associações têm atuação nacional e 8% também fazem projetos internacionais. Dentre os principais serviços oferecidos estão: apoio ao paciente, com educação e informação; atendimento psicológico, médico, nutricional; ações de advocacy; campanhas focadas nos profissionais de saúde.

65% das associações dizem não ter uma representação de advocacy no país. Em 2021, 25% das associações não conseguiram captar recursos para realizar suas ações. Em 2022, o número caiu para 13%, talvez por causa do cenário pós-pandemia. 71% disseram que a captação vem de doações de pessoas físicas; 64% de patrocínio de empresas; 63% de patrocínio das farmacêuticas. Os recursos financeiros são desafios apontados, além de recursos humanos e comunicação e marketing.

PROGRAMA COACHING LEADERSHIP

Como parte das iniciativas para apoiar a formação de lideranças em advocacy, parcerias com o setor privado e estratégia de gestão na região latino-americana, foi realizada a edição 2021 do *Programa Coaching Leadership*, que beneficiou gratuitamente 10 associações de pacientes com DCNT's e capacitou 16 líderes.

CAMPANHA SOBRE LLC

Conscientizar a população dos países latino-americanos sobre sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento da leucemia linfóide crônica é essencial para melhores desfechos clínicos. Foram disseminados entre as associações um *toolkit* da campanha, vídeo explicativo sobre o modelo terapêutico *Watch and Wait* (assistir e esperar, tradução do inglês), vídeos de depoimentos dos pacientes e manual sobre a doença.



COMUNICAÇÃO

Receber informação correta e de qualidade com certeza ajuda, e muito, durante o tratamento. Ao longo de 2022, fizemos diferentes campanhas de conscientização, que chegaram a milhões de pessoas.

CAMPANHAS ABRALE



FEVEREIRO VÁ DE LENÇO

Realizada na semana de 4 de fevereiro, Dia Mundial do Câncer, a campanha contou com a participação de pacientes, profissionais da Saúde e de famosos como Isis Valverde, [Lázaro Ramos](#), Rafael Portugal, Mateus Solano e [Débora Falabella](#). Todos vestiram um lenço e falaram em suas redes sobre a importância de prevenção e diagnóstico precoce da doença. Em parceria com o Instituto Quimioterapia e Beleza e SMM Lenços, a ABRALE distribuiu 1.400 lenços em hospitais pelo Brasil. [#vadelenço](#)



FEVEREIRO LARANJA

No mês de conscientização sobre as leucemias, lançamos a campanha digital *A leucemia parece invisível, mas seus sintomas são perceptíveis*. Tivemos o apoio da CPTM e também do metrô de São Paulo, que divulgaram cartazes e vídeos da ação; a participação de famosos como Daiana Garbin, Lima Duarte e Palmirinha, que vestiram a camiseta da ação e divulgaram em suas redes sociais, *lives*, divulgação na imprensa, dentre outros.

MARÇO BORGONHA

No mês de conscientização sobre o mieloma múltiplo, fizemos ações on-line e educativas sobre esse tipo de câncer que acontece, na maior parte dos casos, em pessoas acima dos 60 anos de idade.

ABRIL E MAIO

NOVO VÍDEO INSTITUCIONAL ABRALE

Como parte das celebrações dos 20 anos, a organização lançou um novo vídeo institucional, assinado pela 7 Iris Filmes, que reforça o trabalho de todas as pessoas que constroem as pontes entre quem precisa de ajuda e quem pode ajudar, garantindo o acesso ao diagnóstico precoce e melhores tratamentos, em todo o país. A produção contou com a participação especial da atriz Sophia Abrahão, voluntária da ABRALE e madrinha da causa, que há anos participa das ações de conscientização organizadas pela entidade. O vídeo destaca as iniciativas dessas duas décadas de atividades, realizadas com muito amor e dedicação aos pacientes com câncer e doenças do sangue.

ABRIL E MAIO

MIELOFIBROSE – CONSULTA PÚBLICA

O Ministério da Saúde negou, por duas vezes, a incorporação do Ruxolitinibe na Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS). Esse medicamento é muito importante no controle dos sintomas da mielofibrose, um tipo de câncer que acontece em pessoas acima dos 50 anos, na maioria dos casos. Dados mais recentes também demonstram que o medicamento pode aumentar a sobrevida geral. A campanha informou a sociedade sobre a participação em Consulta Pública e teve mais de 4 mil assinaturas no manifesto criado pela ABRALE.



JUNHO E JULHO VERMELHO É SANGUE. É AMOR. É VIDA

Esse foi o tema da campanha de doação de sangue. A ação contou com 73 postos parceiros de coleta, em 11 Estados (Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo). A iniciativa também teve o apoio do metrô de São Paulo e da CPTM. Durante todo o mês, as redes sociais da ABRALE tiveram conteúdos atualizados sobre doação de sangue. Artistas e influencers também apoiaram a causa e vestiram a camisa da ação. Dentre eles: Rafa Kalimann, [Lucy Alves](#), Felipe Andreoli, Sophia Abrahão e os ex-BBBs Vyni e Gustavo Beats.

Em 14 de junho, Dia Mundial do Doador de Sangue, foram distribuídos kits especiais aos doadores de sangue que compareceram aos hemocentros parceiros. O prédio da Fiesp, na Av. Paulista, em São Paulo, também recebeu uma iluminação especial na data, com os dizeres da campanha. No dia 26 de junho, foi realizada a 1ª *Corrida/Caminhada Um Só Sangue*, no Campo de Marte, em São Paulo. A iniciativa foi da ABRALE e da ABHH (Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular).

AGOSTO JÁ OUVIU FALAR EM HPN?

A campanha conscientizou a população, por meio de ações on-line, sobre a hemoglobinúria paroxística noturna (HPN), um tipo raro de anemia hemolítica não hereditária, mais comum em pessoas entre 30 e 50 anos de idade.



FOTOS ABRALE



AGOSTO DOMINE O LINFOMA

Esse foi o tema da campanha da ABRALE, realizada durante o [Agosto Verde Claro](#), mês de conscientização sobre os linfomas. A ação disseminou, por meio dos canais de comunicação da organização, a importância do diagnóstico precoce e do conhecimento sobre os sinais e sintomas desse câncer, que pode acontecer em qualquer momento da vida.

Para alertar a sociedade, artistas como Milton Neves e Sophia Abrahão, vestiram a camiseta da ação e postaram em suas redes sociais. Também fizemos uma *live* com a presença do Dr. André Abdo, onco-hematologista do Icesp, do Dr. Jacques Tabacof, onco-hematologista do Centro Paulista de Oncologia, e da Amanda Oliveira, paciente de linfoma não-Hodgkin e integrante do Comitê de Pacientes ABRALE.

SETEMBRO COVID-19: NOVOS TRATAMENTOS

Durante o mês de setembro, foram disseminadas informações a respeito de novos medicamentos aprovados para uso em pacientes imunossuprimidos que não respondem à vacinação. Também foram divulgados materiais sobre a importância dos imunizantes e dos cuidados para evitar a contaminação pelas novas variantes da Covid-19. A campanha terá continuidade até o final de 2022 e outros materiais serão divulgados, dentre eles um vídeo-documentário.



CAMPANHAS ABRALE



SETEMBRO EXPOSIÇÃO 20 ANOS ABRALE

Durante o 9º Congresso Todos Juntos Contra o Câncer, os principais marcos da ABRALE ganharam uma exposição especial, em comemoração às duas décadas de atuação nacional e internacional em prol de pacientes onco-hematológicos.

OUTUBRO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NO BRASIL

Em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, que completa 35 anos de TMO, a campanha trouxe informações essenciais sobre o procedimento, indicado para diferentes tipos de cânceres.

NOVEMBRO E DEZEMBRO ATENÇÃO AO CÂNCER INFANTOJUVENIL

O câncer infantil foi o destaque dos últimos meses do ano, por meio da campanha de *crowdfunding* do Projeto *Dodói*, uma parceria entre a ABRALE e o Instituto Mauricio de Sousa que objetiva a humanização do tratamento dos pequenos. Celebrities como André Marques, Ana Furtado e Tadeu Schmidt aceitaram participar da ação.



COMUNICAÇÃO EM NÚMEROS

- **FACEBOOK** (facebook.com/abrale): postagens que alcançaram **mais de 1,8 milhões** de pessoas e engajaram outras **48 mil**
- **INSTAGRAM** (@[abraleoficial](https://instagram.com/abraleoficial)): **mais de 58 mil** seguidores, com postagens que alcançaram **mais de 2,7 milhões** de pessoas e engajaram outras **269 mil**
- **SITE ABRALE** (www.abrale.org.br): mais de **1,6 milhão** de acessos ao longo do ano, com foco na busca por informações sobre as doenças e seus tratamentos
- **REVISTA ABRALE** (revista.abrale.org.br): na versão on-line, foram **quase 5 milhões** de acessos únicos às matérias. Também foram impressos **mais de 50 mil** exemplares, distribuídos gratuitamente aos cadastrados na organização
- **TV ABRALE** (canal no *Youtube*): mais de **96 mil** inscritos. A TV ABRALE superou **5,2 milhões** de visualizações, em **276 vídeos**
- **LINKEDIN**: **mais de 5 mil** seguidores, postagens que tiveram **mais de 160 mil impressões** e mais de **12 mil** pessoas engajadas
- **TWITTER**: **mais de 4 mil** seguidores, com postagens que alcançaram **64 mil** pessoas e engajaram outras **3 mil**
- **ABRALE CAST**: foram publicados **54 episódios**. **Mais de 7,6 mil** pessoas já escutaram o podcast da ABRALE
- **IMPRENSA**: mais de **100** aparições em veículos de comunicação como Globo, Isto É, Exame, Folha de S.Paulo, Estadão, TV Cultura, Band, Jovem Pan, CBN, dentre outros

POLÍTICAS PÚBLICAS

Políticas Públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado direta ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.

A ABRALE possui uma equipe de Políticas Públicas e Advocacy focada em relacionamentos e ações que tragam melhorias e transparência nas leis e nos processos do governo, para beneficiar os pacientes com câncer e doenças do sangue. Veja alguns destaques:

SEMANA NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER

Em maio, Dra. Catherine Moura, CEO da ABRALE, esteve presente no evento realizado na Câmara dos Deputados, em Brasília, e abordou os desafios para o diagnóstico precoce e acesso ao tratamento em tempo oportuno. Na ocasião, foram apresentados dados levantados em estudos do *Observatório de Oncologia* e também a *Declaração para a Melhoria da Atenção ao Câncer no Brasil*.

MIELOMA MÚLTIPLO EM FOCO

A equipe de políticas públicas da ABRALE participou de audiência pública junto à *Comissão de Combate ao Câncer* da Câmara dos Deputados para abordar o mieloma múltiplo e o acesso aos novos tratamentos via sistema público de saúde.

ENCONTRO COM A OPAS

Em Brasília, estivemos com a *Organização Pan-Americana de Saúde* (OPAS) para apresentar a nova versão da *Declaração para Melhoria da Atenção Oncológica no Brasil* e discutir os caminhos para que todos os pontos ali presentes possam ser colocados em prática.

APROVA PRONON

Depois de meses em tramitação, finalmente, a Câmara dos Deputados aprovou, em dezembro, o Projeto de Lei nº 5307/2020, que prorroga a possibilidade de dedução do imposto de renda das doações e patrocínios ao *Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica* (Pronon). Esse é um tema que vem sendo acompanhado pela ABRALE e o TJCC para a garantia do principal programa de incentivo à Oncologia no Brasil. Agora que a matéria segue para a sanção presidencial, precisamos unir esforços para que essa importante política vigore até 2026.



CONSULTAS PÚBLICAS

Ao longo do ano, a ABRALE participou de importantes consultas públicas para a inclusão de novas tecnologias nos sistemas públicos e privados de saúde no tratamento de diferentes tipos de cânceres: síndrome mielodisplásica, mieloma múltiplo, leucemia mieloide aguda, leucemia linfóide crônica.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

Em 2022, participamos de três audiências públicas, realizadas pela *Comissão Especial de Combate ao Câncer*, da Câmara dos Deputados, para pleitear a normalização do fornecimento dos medicamentos oncológicos e solicitar mais transparência, aprimoramento do planejamento da gestão e revisão de resoluções internas dos órgãos competentes.

ROL TAXATIVO DA ANS

O rol de procedimentos da Agência Nacional de Saúde Suplementar não é tema novo. A partir dele são decretados quais exames e tratamentos os usuários de planos de saúde têm direito. Este ano, surgiu um movimento que tornaria o rol taxativo, ou seja, somente os procedimentos descritos nele é que estariam disponíveis. Com isso, milhares de pacientes oncológicos sentiram o impacto, já que muitos acabam usando liminares judiciais para a realização de procedimentos não cobertos pelos planos.

A ABRALE e o *Movimento TJCC* foram participativos nas articulações que pediam pelo fim do rol taxativo. A partir de esforços coletivos, foi criada a Lei 14.454 e o rol da ANS voltou a ser exemplificativo.

SUS

Em defesa dos pacientes com câncer e doenças no sangue estamos em 11 Conselhos Deliberativos no Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio da participação social, pleiteamos os direitos nos três âmbitos federativos.

- Conselho Nacional de Saúde (ABRALE/ABRASTA)
- Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde, com a representação das representantes dos núcleos e membros da equipe de PP
- Conselho Consultivo do Inca
- Grupo de Trabalho de Radioterapia do Consinca
- CMDCA – Conselho Municipal da Criança e do Adolescente



FOTO SHUTTERSTOCK



Conheça a jornada de pessoas com leucemia

CADA PACIENTE ENFRENTA OBSTÁCULOS ÚNICOS DURANTE O TRATAMENTO. É IMPORTANTE CONHECER OS PRINCIPAIS PARA MELHORAR O CENÁRIO

POR **NATÁLIA MANCINI**

O número de novos diagnósticos de pessoas com leucemia será 34.620 nos próximos três anos, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca). As estimativas ainda indicam que a maior parte dos casos acontecerá em homens e o estado com maior incidência será o Ceará. A Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE) realizou uma pesquisa com pacientes dessa doença para entender como o diagnóstico, o acesso ao tratamento e o acompanhamento vêm acontecendo.

A leucemia é um câncer do sangue que se origina na medula óssea quando as células-tronco sofrem uma mutação e passam a fabricar células sanguíneas doentes, que se multiplicam rapidamente e de forma desordenada.

Apesar do nome, a leucemia, na verdade, é um grupo de doenças malignas das células do sangue e cada um dos subtipos é distinto um do outro, sendo eles: leucemia mieloide aguda (LMA); leucemia linfóide aguda (LLA); leucemia mieloide crônica (LMC) e leucemia linfóide crônica (LLC).

No caso das leucemias crônicas, as células doentes são maduras e suas funções estão preservadas. Enquanto que, nas leucemias agudas, elas são imaturas e não têm capacidade de realizar as suas funções normalmente. ►



NOVOS CASOS DE LEUCEMIA NO BRASIL

De acordo com as estimativas lançadas recentemente pelo Inca, **11.540** pessoas (**6.250** homens e **5.290** mulheres) serão diagnosticadas, por ano, entre 2023 e 2025. Nesse período, as leucemias ocuparão o **10º lugar** entre os cânceres mais frequentes, considerando ambos os sexos, sendo o 11º no sexo masculino e o 12º no feminino.

É importante lembrar que, mais do que números, aqui falamos de vidas que serão impactadas e que precisarão de acesso a tratamento e cuidados humanizados.

Há dois pontos otimistas nessas estatísticas.

➤ O primeiro é que ao comparar com as estatísticas do biênio 2018-2019 e do triênio 2020-2022, não houve um aumento tão significativo no número de casos

➤ O segundo é que, atualmente, há diversas estratégias, técnicas e terapias que permitem alcançar a cura nas leucemias agudas, e o controle, nas crônicas. Mas, para que isso aconteça, é preciso garantir aos pacientes um diagnóstico precoce e acesso a tratamento adequado em tempo oportuno

Para entender a jornada das pessoas com leucemia e onde estão os principais problemas, a ABRALÉ realizou, em 2022, uma pesquisa com **215** pacientes, destes:

- **58%** possuem LMC
- **14%**, LLC
- **11%**, LLA
- **10%**, LMA
- **7%** têm outro tipo de leucemia

DIAGNÓSTICO

➤ **43%** dos pacientes disseram que descobriram a doença ao fazer exame de sangue de rotina ou exame de saúde

➤ **42%**, em exame de sangue ou exame de saúde para outra coisa/outra condição

➤ **15%** disseram que não foi em nenhuma dessas situações

➤ **96%** dos entrevistados não desconfiava que poderia estar com câncer

➤ O diagnóstico foi rápido na maioria dos casos, já que **52%** dos pacientes descobriram a doença em menos de três meses. Porém, **11%** demorou de 6 meses a 1 ano, **6%** de 1 a 2 anos e **5%** mais de 2 anos

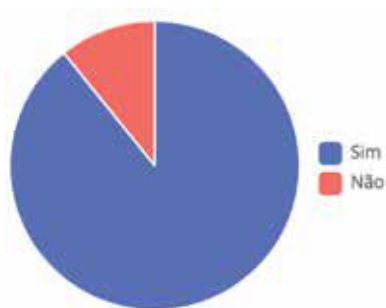
Mesmo no caso da LLC, que pode não precisar de um tratamento medicamentoso de imediato, é fundamental que o paciente descubra o câncer o quanto antes, para fazer o acompanhamento adequado e indicar a terapia no momento exato

➤ **67%** não recebeu nenhuma informação por escrito sobre a sua leucemia no momento do diagnóstico

➤ **48%** dos pacientes de LMA não foram informados ou não lembraram qual é o seu subtipo e essa é uma informação muito importante na hora de entender qual o prognóstico e o tratamento, especialmente no caso da LMA FLT3

SINTOMAS

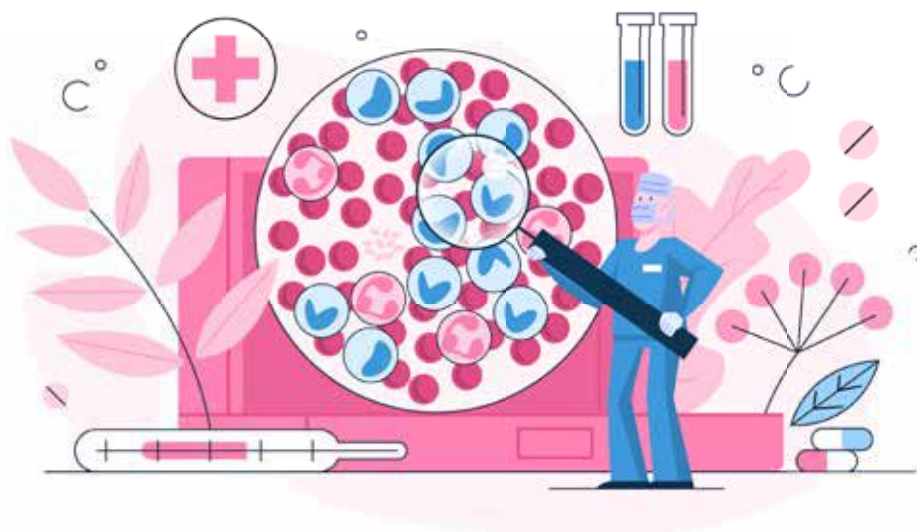
VOCÊ TEVE ALGUM SINTOMA?



Os entrevistados relataram os seguintes sintomas:

- **64%** Fadiga
- **42%** Febre/suores noturnos
- **39%** Sensação de fraqueza ou falta de ar
- **33%** Dores de cabeça
- **32%** Perda de peso inexplicável
- **31%** Dor nos ossos/nas articulações
- **31%** Hematomas
- **29%** Estômago inchado ou desconforto abdominal
- **24%** Perda de apetite
- **23%** Dor muscular

➤ Vale destacar que, apesar da fadiga ser o sintoma mais comum na LLA, LMA e LMC, o aumento dos linfonodos foi o mais relatado pelas pessoas com LLC (**50%**)

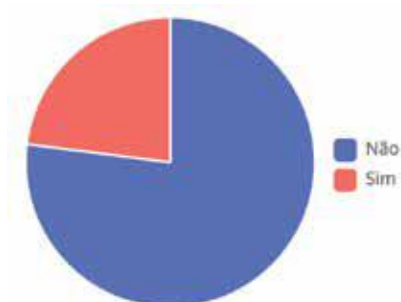


TRATAMENTO

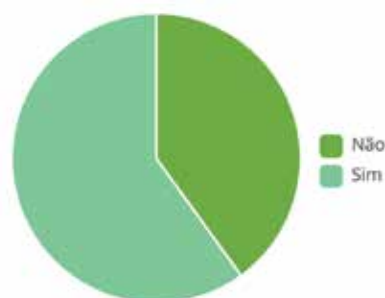
➤ **67%** dos pacientes com LLC foram colocados em “watch and wait” em algum momento do tratamento

➤ **71%** disseram ter começado o tratamento em até um mês, sendo que **25%** iniciaram imediatamente no mesmo dia do diagnóstico

FOI OFERECIDA A VOCÊ UMA ESCOLHA DE OPÇÕES DE TRATAMENTO?



VOCÊ SE ENVOLVEU TANTO QUANTO GOSTARIA NAS DECISÕES SOBRE SEU TRATAMENTO?



➤ **80%** dos pacientes que fazem uso de medicamento oral, estão em tratamento contínuo e seguirão tomando as medicações prescritas, por tempo indeterminado

➤ **77%** desses pacientes são de LMC

➤ **71%** afirmaram que nunca deixaram de tomar nenhuma dose da medicação no último ano

➤ Dos que ficaram sem tomar a dose, **40%** disseram que foi devido à falta de medicamento

➤ Como a maioria dos pacientes tinha LMC, o transplante

de medula óssea foi pouco utilizado como tratamento. **95%** das pessoas não fizeram o TMO

➤ **50%** dos pacientes em tratamento afirmaram que os sintomas que tinham antes, melhoraram

➤ Os principais efeitos colaterais relatados foram: fadiga (**39%**), dor nos ossos/nas articulações (**30%**) e sensação de fraqueza ou falta de ar (**25%**)

➤ Para a maior parte dos pacientes, a leucemia não retornou após o tratamento

PÓS-TRATAMENTO

➤ Quase todos os pacientes (**98%**) estão fazendo o acompanhamento pós-tratamento

➤ **22%** dizem que, em uma escala de 0 a 10, sentem uma preocupação/ansiedade de 10 enquanto aguardam o resultado dos exames

SOBRE A ATUAL QUALIDADE DE VIDA

➤ **34%** têm muita dificuldade para atividades físicas

➤ **47%** se preocupam bastante com a aparência

➤ **42%** não têm nenhuma dificuldade para viajar

➤ **63%** não têm nenhuma dificuldade para caminhar

➤ **91%** têm um pouco de dificuldade para sair de casa



■ TODOS JUNTOS
CONTRA O CÂNCER



4º FÓRUM TODOS JUNTOS CONTRA O CÂNCER NORTE E NORDESTE

EVENTO DEBATEU OS DESAFIOS DA ATENÇÃO
ONCOLÓGICA NAS DUAS REGIÕES

POR TATIANE MOTA

O 4º Fórum Todos Juntos Contra o Câncer Norte e Nordeste é um evento que reúne médicos, profissionais de saúde, representantes do governo, de hospitais e de organizações de apoio ao paciente para debaterem as principais necessidades e soluções para o tratamento oncológico regionalmente.

A plenária de abertura discutiu o trabalho em rede para a prevenção do câncer e equidade na atenção oncológica.

Dr. Thiago Carneiro, onco-hematologista do Hospital Ophir Loyola e professor de Medicina da Universidade do Estado do Pará, foi um dos palestrantes dessa mesa e abordou as dificuldades reais vividas pelos pacientes.

“O médico é um cidadão que, em algum momento da vida, decidiu lutar pelo bem-estar das pessoas. Sou um médico que nasceu na região Norte e que decidiu lutar contra esse desafio enorme, o câncer. Diariamente, vejo as dificuldades reais dos pacientes. E aprendo com eles, recebo uma lição de humildade. Eu sou uma peça. Um ponto no mar, que é a luta contra o câncer. A nossa região é, sim, uma região mais pobre. E fico feliz em ver o Movimento TJCC aqui, na nossa casa. Isso dá força para continuarmos”.

Carla Fernandes Figueiredo, diretora técnica da Secretaria Estadual de Saúde do Pará, trouxe os desafios locais.

“Os desafios são imensos. Nosso estado é continental, temos 144 municípios com comprometimento de entregar uma saúde de qualidade e oferecer o acesso aos pacientes. E, é importante lembrar que a população aqui é formada por indígenas, ribeirinhos, quilombolas, e o acesso não é tão

simples. Temos grandes planos de expandir nossa rede de atenção. As pessoas precisam se observar mais”, pontuou.

Dra. Paola Torres, presidente do Instituto Roda da Vida, médica onco-hematologista e membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, comentou sobre a importância de facilitar a navegação do paciente aos sistemas de saúde.

“A navegação do paciente ainda é uma dificuldade, seja no sistema público e privado. Ele não sabe em quem chegar primeiro, até receber o diagnóstico final. A cada 2 dólares que poupamos com ações preventivas, vamos economizar 1.000 dólares, lá na frente, com a jornada de tratamento. Essa é uma doença que, quando se torna mais complexa, o investimento é grande para salvar vidas. E, para isso, precisamos de políticas para que a população tenha acesso à prevenção, ao diagnóstico precoce”.

O evento, realizado de maneira híbrida, contou com mais de 1.080 inscritos, que também acompanharam debates sobre acesso à alimentação saudável, prevenção ao câncer, inclusão da Oncologia na formação em saúde, os desafios da Oncopediatria na região Norte e Nordeste, o trabalho da defensoria pública para o acesso e garantia de direitos dos pacientes e a inclusão de populações tradicionais, como os quilombolas, nesses cuidados.

“Promover discussões sobre a atenção oncológica nessas regiões do Brasil é fundamental para que possamos avançar com as melhorias necessárias na política nacional que abrange a promoção, prevenção, o diagnóstico em tempo hábil e acesso ao tratamento adequado. O câncer não es-



pera e nosso objetivo, com o *Movimento Todos Juntos Contra o Câncer*, é possibilitar ao paciente os melhores desfechos clínicos e qualidade de vida nessa jornada de cuidados em saúde”, falou a Dra. Catherine Moura, médica sanitária e CEO da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE), organização que lidera o *Movimento TJCC*.

DADOS NACIONAIS E LOCAIS SOBRE CÂNCER

➤ O câncer é a principal causa de morte em 606 municípios brasileiros (10,9%), representando um aumento de 90 municípios (17,4%), quando comparado ao último levantamento realizado pelo *Observatório de Oncologia*, com dados de mortalidade de 2015

O *Observatório* também compilou dados da produção e cobertura de mamografia no SUS, com informações importantes sobre as regiões Norte e Nordeste:

➤ Entre 2015 e 2021, foram produzidos 28.255.364 exames de mamografia no SUS, dos quais 27.853.787 foram aprovados. Nos últimos dois anos do período, após o início da pandemia da Covid-19, notou-se uma queda no número de mamografias realizadas, registrando redução nacional de 40% em 2020 e de 18% em 2021, quando comparado com o ano de 2019 (pré-pandemia)

➤ A Região Norte apresentou menor redução em 2020 (23%) e em 2021 (4%), comparado com 2019.

Os estados com menor produção de mamografias foram Amapá, Roraima e Acre. Juntos, todos os estados da região Norte representam cerca de 3% do total de mamografias aprovadas no país

ESTADIAMENTO AO DIAGNÓSTICO

➤ Analisando os registros da base do SIA-SUS, no período estudado, cerca de 42% dos procedimentos de pacientes diagnosticadas com câncer de mama ocorreram em estádios avançados (estádios 3 e 4)

➤ Os estados com piores desfechos de estadiamento ao diagnóstico foram: Acre com 56% de diagnósticos tardios, Pará e Ceará com 55% de diagnósticos tardios

TEMPO ENTRE A CONSULTA COM ESPECIALISTA E O RECEBIMENTO DO DIAGNÓSTICO

➤ De acordo com a base de dados dos *Registros Hospitalares de Câncer* (RHC) do Inca, para as pacientes com informação preenchida, o tempo médio entre a primeira consulta com o médico especialista e o diagnóstico do câncer de mama, no período de 2015 a 2020, foi de 36 dias. No entanto, 33% dos casos de câncer de mama levaram mais 30 dias para a confirmação diagnóstica após a consulta com um médico especialista

➤ Os estados com o pior desempenho no tempo entre a primeira consulta com o especialista e o diagnóstico do câncer de mama foram Sergipe com tempo médio de 94 dias; Amazonas com tempo médio de 80 dias e Roraima com tempo médio de 64 dias. Por outro lado, os estados com melhor desempenho foram Acre com tempo médio de 17 dias e Piauí e Amapá, ambos com tempo médio de 21 dias

➤ De todos os municípios brasileiros, 1.562 (28%) apresentam tempo médio entre a consulta com especialista e recebimento do diagnóstico superior à média do Brasil. Desses municípios, 545 (35%) estão no Nordeste ●



17º FÓRUM ALIANZA LATINA

MELHORES PRÁTICAS PARA O TERCEIRO SETOR DA SAÚDE

O evento aconteceu em São Paulo, de 16 a 18 de novembro, e recebeu mais de 80 pessoas, entre membros da *Rede Alianza Latina*, líderes de organizações latino-americanas e palestrantes.

Com o apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV), da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), da Silvia Maria Louzã Naccache Consultoria, do Instituto Brasileiro de Direitos do Paciente, do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis) e dos Caçadores de Bons Exemplos, a equipe *Alianza Latina* organizou temas

que abordaram *Mapeamento e Incentivo à Cultura de Doação*; *Pesquisa de Voluntariado Corporativo para o Mundo Pós-pandemia*; *Acesso a Cuidados em Saúde na Região*; *Saúde Digital a Serviço do Paciente*; e *Direitos dos Pacientes*.

A *Alianza Latina* é um projeto de trabalho em rede, conduzido pela ABRALE, que busca proporcionar aos seus membros um espaço de debate e aprendizado contínuo. Hoje, a Rede é composta por mais de 100 associações, que operam em 20 países, sendo 17 deles na América Latina, além de Estados Unidos, Espanha e Portugal.

1º PRÊMIO AUTOCUIDADO EM SAÚDE ACESSA

ABRALE É FINALISTA NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Com o objetivo de reconhecer e divulgar os melhores trabalhos para a promoção do autocuidado em Saúde no Brasil, a Editora Abril e a Acessa (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para o Autocuidado em Saúde) instituíram o *Prêmio Autocuidado em Saúde Acessa*.

A ABRALE foi uma das finalistas na categoria de Comunicação em Saúde e Autoconhecimento.



DOAÇÃO DE PERUCAS

EX-PACIENTES AJUDAM QUEM ACABOU DE RECEBER O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER

Descobrir uma neoplasia maligna é sempre bastante impactante. Entre as mulheres ainda há um agravante: a queda dos cabelos, que pode acontecer devido a alguns tipos de tratamento.

Muitas decidem assumir a carequinha. Para outras, essa não é uma possibilidade. E, nesse momento, as perucas chegam como opção. No mercado, é possível comprar o item, com fios de verdade, a partir de R\$ 900,00. Mas, para aquelas que não têm condições financeiras, o projeto *Mechas de Amor* pode ajudar.

Liderado pelas ex-pacientes e amigas Ezeni Miranda, Elizabeth Bento e Cláudia Barbosa, o projeto já conseguiu doar, aproximadamente, mil perucas ao longo dos seis anos de existência.

Acesse o perfil [@projetoMechasdeAmor](#), no Instagram, e conheça mais a respeito!



FOTO SHUTTERSTOCK



O TRABALHO NÃO PARA

AS PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS PELOS REPRESENTANTES
DA ABRALE EM TODO O BRASIL



BELO HORIZONTE, MG

Em outubro, Maryane Ferreira, nossa representante em *Minas Gerais*, participou de reunião na *Câmara Técnica de Assistência Farmacêutica*, do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, na qual foi discutido o desabastecimento de medicamentos e o quadro de farmacêuticos da atenção primária de saúde. Maryane também divulgou a campanha *Domine o Linfoma*, realizada pela ABRALE durante todo o mês de agosto, em reunião no Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte.



CURITIBA, PR

Mariana Mantovani, representante da ABRALE, teve a ideia de oferecer para crianças da região a experiência do Passeio de Trem, que sai de *Curitiba* e vai até Morretes, cidade histórica do Paraná, com vistas lindas e exuberan-

tes. Em parceria com o *Projeto União Solidária* e *Instituto Humsol*, conseguiu 60 cortesias com a empresa Serra Verde Express para um passeio que aconteceu no dia 6 de outubro, e fez a alegria dos pequenos.



GOIÂNIA, GO

A representante da ABRALÉ em *Goiás*, Stéfany Matias, esteve presente nas reuniões mensais do Conselho Municipal de Saúde de Goiânia, para participar das principais pautas da Saúde do município e levar as demandas dos pacientes onco-hematológicos nesse importante espaço de representação social.



Benevides Silva e Emanuely Mota, coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa CRI

FORTALEZA, CE

Benevides Silva, nosso representante, participou nos dias 9 e 10 de setembro, como apoio, do IX *Simpósio Multiprofissional de Oncologia*, organizado pelo Centro Regional Integrado de Oncologia (Crio), parceiro da ABRALÉ em *Fortaleza*.



FLORIANÓPOLIS, SC

Vanusa Lopes, representante da ABRALÉ em *Santa Catarina*, visitou o Hospital Santa Catarina, em Blumenau, para reuniões com a coordenação da equipe de Oncologia com o objetivo de apresentar os serviços de apoio ao paciente realizados pela organização. A campanha sobre os linfomas foi feita com os profissionais do serviço de quimioterapia do Cepon.



RIO DE JANEIRO, RJ

A ABRALE, por meio da representante Késia Pereira, esteve presente no **Outubro Rosa** do Hospital Clementino Fraga Filho/UFRJ. A ação contou com práticas integrativas, campanha de conscientização sobre o câncer de mama e os linfomas, e foram entregues materiais informativos impressos. Também contamos com o importante apoio da empresa Duloren que doou 30 sutiãs pós-mastectomia. O evento, realizado na entrada do ambulatório, contou com um quadro informativo dos direitos do paciente oncológico, baseado na *Cartilha de Direitos da ABRALE*.



PORTO ALEGRE, RS

Amanda Barros da Silveira esteve na Associação de Apoio a Pessoas com Câncer, de **Porto Alegre**, para realizar uma roda de conversas a respeito da campanha *Cuidando do Cuidador*, projeto da ABRALE que busca incentivar os cuidadores de pacientes oncológicos a se conhecerem, se fortalecerem e respeitarem seus limites. Ela também esteve no Hospital Conceição e no Hospital da Criança Conceição, visitando os ambulatórios e o setor de internação da Onco-Hemato.



SÃO PAULO, SP

Aline Maura da Silva entregou materiais informativos para pacientes de **São Paulo**. Vanda Farias Santos, também representante da região, realizou reunião com o Dr. Fernando Vieira Pericole de Souza, chefe da Hematologia do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Hemocentro de Campinas, e com sua equipe, Arlete, Erica Vitória e Érika.



RIBEIRÃO PRETO, SP

No mês de outubro, Jacqueline Marcomini, nossa representante na região, e Melissa Pereira, gerente de Apoio ao Paciente da ABRALE, realizaram visita técnica nos hospitais: Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Hemocentro de Ribeirão Preto (USPRP) e na Santa

Casa de Misericórdia. Também foi realizada uma visita técnica no Hospital de Amor, em Barretos/SP. Momentos como esses ajudam a fortalecer o relacionamento com os hospitais de referência para a busca do melhor tratamento para os pacientes.



SALVADOR, BA

No dia 19 de outubro, a nossa representante na *Bahia*, Nívia Belmonte Araújo, palestrou sobre o *Outubro de Todas as Cores*, além de entregar materiais da ABRALE no Centro de Convivência de Pessoas Idosas, no Município de Madre de Deus. O convite foi da assistente social, Leila Delmondes.



RECIFE, PE

Em setembro, a representante do núcleo *Recife-PE*, Angélica Guedes, realizou visita no Hospital Oswaldo Cruz, no Ihe (Instituto de Hematologia do Nordeste) e no Imip para divulgar a campanha *Domine o Linfoma*. Houve entrega de materiais para profissionais de saúde, pacientes e público em geral, com o intuito de promover o diagnóstico precoce.

1º PRÊMIO AUTOCUIDADO EM SAÚDE ACESSA

ABRALE É FINALISTA NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Com o objetivo de reconhecer e divulgar os melhores trabalhos para a promoção do autocuidado em Saúde no Brasil, a Editora Abril e a Acessa (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para o Autocuidado em Saúde) instituíram o *Prêmio Autocuidado em Saúde Acessa*.

A ABRALE foi uma das finalistas na categoria de Comunicação em Saúde e Autoconhecimento.



DOAÇÃO DE PERUCAS

EX-PACIENTES AJUDAM QUEM ACABOU DE RECEBER O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER

Descobrir uma neoplasia maligna é sempre bastante impactante. Entre as mulheres ainda há um agravante: a queda dos cabelos, que pode acontecer devido a alguns tipos de tratamento.

Muitas decidem assumir a carequinha. Para outras, essa não é uma possibilidade. E, nesse momento, as perucas chegam como opção. No mercado, é possível comprar o item, com fios de verdade, a partir de R\$ 900,00. Mas, para aquelas que não têm condições financeiras, o projeto *Mechas de Amor* pode ajudar.

Liderado pelas ex-pacientes e amigas Ezeni Miranda, Elizabeth Bento e Cláudia Barbosa, o projeto já conseguiu doar, aproximadamente, mil perucas ao longo dos seis anos de existência.

Acesse o perfil [@projetoMechasdeAmor](#), no Instagram, e conheça mais a respeito!



FOTO SHUTTERSTOCK



FOTO SHUTTERSTOCK

(RE)COMEÇAR

É POSSÍVEL DAR INÍCIO A NOVOS CICLOS

Em algum momento, a vida pede movimento, novos ciclos e os recomeços acontecem. Independentemente do calendário anual, nasce a oportunidade de um novo dia, uma nova semana, um novo mês ou ano. Em cada recomeço existe a esperança de uma versão “melhor” e mais “leve” da vida, uma versão que atenda os desejos e as necessidades.

Elisabeth Kübler-Ross, em *A Roda da Vida*, traz um olhar sobre os recomeços: “Como é que os gansos sabem quando voar em direção ao sol? Quem diz a eles qual é a estação do ano? Como é que nós, seres humanos, sabemos quando chegou a hora de ir embora? Como os pássaros migratórios, nós sem dúvida temos também uma voz interior que, se soubermos ouvir, nos dirá com certeza quando partir para o desconhecido”.

Quando um adoecimento se torna presente, seja para o paciente, familiar e até mesmo para a equipe de saúde, há uma espera e ação (esperança) para novos caminhos que o tirem da situação atual. A fala do mundo interior traz necessidades que podem ter histórias de dor. Essa dor pode ser física, social, mental, psicológica e, até mesmo, espiritual. Cada dor é um processo que traz um pedido de acolhimento e cura. A cura está, antes mesmo das grandes mudanças externas, na escuta compassiva das necessidades e da mudança interna.

O percurso até o recomeço não é tão prático quanto o desejo de que essa nova fase chegue. É necessária a tomada de consciência que recomeço é processo, tem seus desafios, medos, “dores e sabores”.

A vulnerabilidade que se apresenta pode ser força para esse novo e, nessa travessia que é a vida, encontrar mãos dispostas a ser apoio torna tudo mais leve.

Então, a possibilidade do novo reabastece a esperança, tira da zona de “conforto” e dá motivação para seguir. No processo há uma bagagem de apegos, renúncias, perdas e

lutos, mas também um período de organização que leva ao intervalo do respiro e o tão almejado alívio. Ufa!

Recomeçar é transição! Um espaço que traz a sensação de superação e reparação do passado. É dar uma nova chance a si mesmo!

Como recomeçar?

- Consciência sobre seu presente e suas necessidades
- *Fresh start effect* (efeito recomeço): começar do zero com novos hábitos
- Identifique datas que sejam significativas para você, que o motivem e quem possa te acompanhar nesse processo
- Crie pequenas mudanças no seu dia a dia
- Se permita a olhar com generosidade para si e dar novos sentidos ao que lhe aconteceu
- Visualize o seu novo “eu”. A criação de uma imagem mental promove orientação. Isso é definir um *mindset* e seguir

Que o desconhecido não lhe assombre e que o medo não lhe paralise. Respeite seu próprio tempo, sinta o que seu corpo e sua alma pedem. Coragem! Siga com fé nesse novo ciclo, não precisa esperar a mudança do calendário, comece hoje. Recomeçar é terapêutico, nos aproxima cada vez mais do poder interior, do seu propósito e das gentilezas da vida.

- Se você está enfrentando dificuldades de adaptação e outros sentimentos, e quer cuidar da sua saúde mental, a ABRALE está à disposição. Entre em contato com o Apoio ao Paciente pelos telefones: (11) 3149-5190/0800-773-9973 ou pelo e-mail: abrale@abrale.org.br.

Por
Luciana Ferri
Psicóloga da ABRALE





FOTO SHUTTERSTOCK

ESTOU EM TRATAMENTO DE CÂNCER, POSSO SER CONSIDERADO PCD?

VEJA COMO FUNCIONAM AS ISENÇÕES E COTAS EM EMPRESAS/CONCURSOS

Primeiramente, é importante explicar que a sigla PCD refere-se às pessoas com deficiência. No contexto das empresas e dos concursos públicos, o termo PCD é usado para identificar colaboradores que apresentam deficiência visual, motora, mental ou auditiva.

Com relação ao câncer, destacamos que estar acometido pela doença por si só, não dá direito à condição de PCD.

Contudo, se o paciente com câncer possuir sequelas que causem as doenças descritas na legislação PCD, o paciente pode se enquadrar como uma pessoa com deficiência, sim.

Nesse sentido, a *Lei de Cotas* (Lei nº 8213/91), quando promulgada, se atentou apenas em fornecer uma forma de

acessibilidade das pessoas com deficiência ao ambiente de trabalho, garantindo “cotas” em porcentagem proporcional ao tamanho da empresa.

Contudo, tal lei havia deixado uma lacuna ao não relacionar quais eram os tipos de doenças que configuravam as pessoas como portadoras de deficiências.

Somente no ano de 2004, o legislador se preocupou em dar a definição de quais doenças dão ensejo à condição de PCD (Decreto nº 5.296/2004), sendo elas:

DEFICIÊNCIA VISUAL

- Pessoas Cegas
- Pessoas com Baixa Visão
- Pessoa com Visão Monocular



ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- Pessoa com perda da audição bilateral
- Pessoa com perda da audição parcial
- Pessoa com perda da audição total

DEFICIÊNCIA FÍSICA

- Paraplegia
- Paraparesia
- Monoplegia
- Monoparesia
- Tetraplegia
- Tetraparesia
- Triplegia
- Triparesia
- Hemiplegia
- Hemiparesia
- Ostomia
- Ausência de um membro
- Nanismo
- Paralisia cerebral
- Membros com deformidade adquirida ou congênita

IMPORTANTE! Deformidades estéticas não se enquadram, pois não apresentam dificuldades no desempenho das funções.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- Síndrome do X frágil
- Síndrome de Down
- Síndrome de Rett
- Discalculia
- Síndrome do Álcool Fetal
- Erros inatos do metabolismo
- Transtorno do espectro Autista

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

- É a associação de duas ou mais deficiências em uma pessoa

MOBILIDADE REDUZIDA

- Diz respeito às pessoas que não apresentam nenhum tipo de deficiência, mas que, por algum motivo, tenham dificuldade de se movimentar, por uma causa transitória ou permanente, gerando redução na mobilidade e flexibilidade, bem como na coordenação motora e cognitiva

Para que o paciente seja considerado PCD é necessária uma avaliação e um laudo médico que comprove alguma das doenças descritas anteriormente, que foram geradas por causa do câncer.

O laudo médico para PCD é um documento que deve conter detalhes e todos devem ser levados em consideração. É importante que algumas informações estejam bastante claras no laudo para que você não tenha problemas no momento de ter acesso aos seus direitos.

As informações indispensáveis são:

- Dados pessoais (nome, RG, CPF)
- Especificação e detalhamento da deficiência
- Código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) – é importante que o CID se refira à sequência, e não à causa da deficiência. Por exemplo, à amputação que a pessoa sofreu, e não à neoplasia que gerou essa amputação
- Autorização do PCD para tornar pública a sua condição
- Informações detalhadas sobre as limitações funcionais da pessoa causadas pela deficiência

Referido laudo pode ser emitido por um médico do trabalho particular, da rede pública de saúde ou conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Essas são as nossas orientações. Se depois de ler este artigo você ainda tiver dúvidas, entre em contato conosco. Estamos juntos nessa luta e prontos para orientá-lo na conquista de todos os seus direitos!

Por
JANE OKABE
Advogada da ABRALÉ





CORTES NO ORÇAMENTO DA SAÚDE

VIOLAÇÃO DE DIREITOS COM IMPACTOS PARA A ATENÇÃO ONCOLÓGICA

No ano de 2023, enfrentaremos um cenário de diminuição expressiva dos recursos públicos atuais, já insuficientes, que são destinados ao financiamento das ações e dos serviços de saúde. Essa perspectiva de intensificação do desfinanciamento da saúde pública no país automaticamente traz desafios ainda maiores no âmbito da gestão e da assistência à população.

A votação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023 se encerra em dezembro, após a votação pelo Congresso Nacional. O *Movimento Todos Juntos Contra o Câncer* (TJCC) e a ABRALÉ têm acompanhado as discussões que permeiam tal assunto, sobretudo com enfoque no orçamento destinado à saúde pública e atenção oncológica no Brasil.

Para o ano de 2023, até o momento, estão previstos R\$ 19,4 bilhões para as emendas do relator, o chamado orçamento secreto. Tal aumento comprometeu recursos destinados à Saúde, entre eles, os investimentos para prevenção e controle do câncer, do programa *Rede de Atenção à Pessoa com Doenças Crônicas – Oncologia*, do Ministério da Saúde, que sofreu redução de 45%, passando de R\$ 175 milhões para R\$ 97 milhões, em 2023, conforme divulgado pelo *Estadão On-line* no dia 23 de setembro.

A redução orçamentária atinge negativamente o programa de medicamentos que beneficia e atende cerca de 21 milhões de brasileiros. Os programas *Farmácia Popular*, *Mais Médicos* e *Médicos pelo Brasil* também tiveram restrições,

que certamente impactarão negativamente no acesso aos medicamentos e na atenção básica em saúde, fundamental para a prevenção e promoção à saúde. Vale ressaltar que os atendimentos ambulatoriais e hospitalares e, consequentemente, a Oncologia, representam uma parcela significativa do orçamento da saúde pública no Brasil que implicam na necessidade de atualização constante dos valores da tabela de procedimentos e medicamentos.

A emenda constitucional 95/2016 determinou o teto de gastos públicos pelos próximos 20 anos, tornando ainda mais desafiador aumentar os recursos para a área da Saúde. Desde 2018, os gastos em educação e saúde são reajustados de acordo com a inflação e, atualmente, vivenciamos um contexto de cortes e enxugamento dos recursos para a saúde pública no país.

O 9º Congresso *Todos Juntos Contra o Câncer* mostrou que a saúde é negligenciada nas discussões e prioridades dos planos de governos, por ser um tema com baixo potencial de engajamento. André Medici, economista sênior de saúde do Banco Mundial, salientou no Congresso que o financiamento público é de 3,8% do PIB. “Isso é muito baixo”, diz ele, acrescentando que os gastos públicos dos países que compõem a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) giram em torno de 6% do PIB.

Na Saúde, a situação é ainda pior quando fazemos o corte da Oncologia. No caso do câncer, as políticas públicas para a doença são subfinanciadas, diz Medici. “É preciso que se cobre os candidatos sobre isso, porque o câncer é a



FOTO SHUTTERSTOCK

segunda maior causa de morte no Brasil. Com o envelhecimento das pessoas, é possível que ele se torne a primeira.”

O médico sanitário Gonzalo Vecina Neto diz que a pobreza, problema que tem aumentado no país, impõe ainda mais desafios à saúde. “Os determinantes sociais matam mais do que a falta de remédio”, diz ele, referindo-se às condições em que uma pessoa vive e trabalha.

O Conselho Nacional de Saúde repudiou os cortes no orçamento da Saúde e alertou para o risco de descontinuidade de serviços essenciais em 2023, denunciando para os organismos internacionais o corte no orçamento do SUS por meio de carta encaminhada à relatoria da Saúde da Organização das Nações Unidas (ONU). Outras entidades, como sociedades médicas também manifestaram preocupação com cortes de verbas contra o câncer, como a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBCO).

Nesse contexto, somando-se os impactos da pandemia da Covid-19, sobretudo relacionados ao represamento dos diagnósticos e às limitações pré-existentes, torna-se imprescindível para o novo governo, assim como para o legislativo, que seja discutido o aumento dos recursos para a Saúde e novos modelos para o financiamento do SUS.

O câncer no Brasil, além de representar uma barreira para o aumento na expectativa de vida, é considerado a segunda principal causa de morte desde 2003. Estudo realizado pelo *Observatório de Oncologia*, que apontou o câncer como a principal causa de morte em 606 municípios brasileiros (10,9%), representando um aumento de 90 municí-

pios (17,4%) quando comparado ao último levantamento realizado com dados de mortalidade de 2015. Os dados e as informações levantados pela pesquisa demonstram que a saúde e os temas relacionados à incidência, prevenção e ao tratamento do câncer devem ser uma prioridade no investimento em recursos.

Os cortes financeiros e o movimento de realocação de verbas da área da Saúde comprometem o planejamento estratégico do Ministério da Saúde e desarticula programas e ações fundamentais em programas estratégicos do Ministério, atingindo os serviços de assistência em Oncologia. A sociedade brasileira e os pacientes com câncer almejam políticas públicas que não estejam estruturadas na precariedade de recursos financeiros e humanos. Os preceitos democráticos e a garantia dos direitos sociais, notadamente a saúde, não podem sofrer retrocessos, precisam ser garantidos.

A ABRALE expressa sua grande preocupação com os impactos dos cortes de verbas relacionados à saúde. Prosseguiremos no acompanhamento e com ações de monitoramento e articulação para a garantia da melhoria da atenção oncológica no Brasil. ●

Por

Luana Ferreira Lima

Coordenadora de Políticas Públicas
e Advocacy da ABRALE





DE OLHO NOS ESTUDOS CLÍNICOS NO BRASIL

CENTROS DE TRATAMENTO ESTÃO RECRUTANDO PACIENTES PARA PARTICIPAREM. O OBJETIVO É DESENVOLVER NOVOS TRATAMENTOS PARA OS CÂNCERES DO SANGUE



VEJA OS PRINCIPAIS ESTUDOS CLÍNICOS* DISPONÍVEIS NESTE MOMENTO:

* Informações retiradas do site norte-americano *Clinical Trials*. Estudos completos em www.clinicaltrials.gov

MIELOMA MÚLTIPLO

Estudo: Agente único Belantamabe x Pomalidomida e Dexametasona em baixa dose, em pacientes com mieloma múltiplo recidivado ou refratário

Local recrutando:

- GSK Brasil – 0800 701 2233

Estudo: Bortezomibe, Lenalidomida e Dexametasona, seguido pela terapia CAR-T direcionada contra o BCMA x VRd, seguida por terapia com Lenalidomida e Dexametasona, em pacientes com mieloma múltiplo recém-diagnosticado

Locais recrutando:

- A.C. Camargo Cancer Center – São Paulo/SP
- Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo/SP

MIELODISPLASIA

Estudo: Venetoclax com Azacitidina intravenosa ou subcutânea, para avaliar mudança na atividade da doença em participantes adultos com síndrome mielodisplásica de alto risco recém-diagnosticada

Locais recrutando:

- Hospital Universitário Walter Cantídio – Fortaleza/CE
- Liga Paranaense de Combate ao Câncer – Curitiba/PR
- Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo/SP
- Hospital Universitário Pedro Ernesto – Rio de Janeiro/RJ
- Hospital das Clínicas de São Paulo/SP



LEUCEMIAS

Estudo: Condição de saúde bucal e qualidade de vida em crianças com leucemia

Local recrutando:

- Faculdade de Odontologia de Bauru (Universidade de São Paulo)

Estudo: Carfilzomibe em combinação com quimioterapia de indução, em crianças com leucemia linfoblástica aguda recidivante ou refratária

Locais recrutando:

- Hospital da Criança Santo Antônio – Porto Alegre/RS
- Itaci (Instituto de Tratamento do Câncer Infantil) – São Paulo/SP

Estudo: Ponatinibe x Imatinibe em adultos com leucemia linfoblástica aguda

Locais recrutando:

- Hospital São Rafael – Salvador/BA
- Hospital Erasto Gaertner – Curitiba/PR
- Hospital da Cidade – Passo Fundo/RS
- Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS
- Hemocentro Unicamp – Campinas/SP
- Fundação Dr. Amaral Carvalho – São Paulo/SP
- Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto/SP
- Hemorio – Rio de Janeiro/RJ
- Instituto do Câncer do Estado de São Paulo/SP
- A.C. Camargo Cancer Center – São Paulo/SP

Estudo: Ponatinibe com quimioterapia em crianças, adolescentes e adultos com leucemia linfoblástica Ph+

Locais recrutando:

- Hospital do Amor – Barretos/SP
- Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto/SP

Estudo: LMC em crianças

Local recrutando:

- Instituto de Oncologia Pediátrica – São Paulo/SP

LINFOMAS

Estudo: Avaliação da segurança e eficácia do Polatuzumabe Vedotin em combinação com Rituximabe, Gemcitabina e Oxaliplatina em comparação com Rituximabe, Gemcitabina e Oxaliplatina isoladamente em participantes em linfoma difuso de grandes células B, recidivados ou refratários

Locais recrutando:

- Hospital São Rafael – Salvador/BA
- Liga Norte Riograndense Contra o Câncer – Natal/RN
- Hospital das Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre/RS
- Hospital das Clínicas de São Paulo – São Paulo/SP

Estudo: Avaliação da eficácia e segurança do Mosunetuzumabe em combinação com Lenalidomida, em comparação com Rituximabe em combinação com Lenalidomida, em pacientes com linfoma folicular após, pelo menos, uma linha de terapia sistêmica

Locais recrutando:

- ICTR – Curitiba/PR
- Hospital Mãe de Deus – Porto Alegre/RS
- Hospital Alemão Oswaldo Cruz – São Paulo/SP

Estudo: Segurança e eficácia do Pembrolizumabe, em crianças e jovens adultos, com linfoma de Hodgkin clássico

Locais recrutando:

- Hospital Erasto Gaertner – Curitiba/PR
- GRAACC (Instituto de Oncologia Pediátrica) – São Paulo/SP
- Liga Norte Riograndense Contra o Câncer – Natal/RN



OBRIGADO, DOUTORES

Os integrantes dos Comitês Médico e Multidisciplinar da ABRALE por todo o país

COMITÊ MÉDICO

Coordenador das reuniões do Comitê Científico Médico

ABRALE: Dr. Cármio Antônio de Souza.

Dra. Alita Andrade Azevedo; Dr. Ângelo Maiolino;
Dr. Bernardo Garicochea; Dr. Carlos Chiattoni;
Dr. Celso Arrais; Dr. Celso Massumoto; Dra. Clarisse
Lobo; Dr. Daniel Tabak; Dr. Jacques Tabacof;
Dr. Jairo José do Nascimento Sobrinho; Dr. João
Guerra; Dr. José Salvador R. de Oliveira; Dra. Lúcia
Mariano da Rocha Silla; Dr. Marcel Brunetto;
Dra. Maria Lydia Mello de Andrea; Dra. Melissa
Macedo; Dra. Monika Conchon; Dr. Nelson
Hamerschlag; Dr. Phillip Scheinberg; Dr. Renato
Sampaio; Dr. Ricardo Pasquini; Dr. Roberto Passeto
Falcão; Dr. Ronald Pallota; Dra. Silvia Maria Meira
Magalhães; Dra. Vania Hungria; Dr. Vicente Odone
Filho; Dr. Waldir Veiga Pereira; Dr. Wellington
Azevedo; Dra. Yana Sarkis Novis; Dr. Yuri Vasconcelos.

ODONTOLOGIA

Coordenação: Dr. Wolnei Santos Pereira.

Dr. Luiz Alberto V. Soares Júnior; Dr. Paulo
Sérgio da Silva Santos; Dra. Karin Sá Fernandes;
Dra. Leticia Bezinelli; Dra. Monira Samaan Kallás;
Dra. Thaís de Souza Rolim; Dra. Rosana Scramin Wakin.

ENFERMAGEM

Coordenação: Eloise C. B. Vieira.

Lidiane Soares da Costa; Suzana Azevedo Mosquim;
Rita Tiziana Verardo Polastrini; Joyce Caroline
Dinelli Ferreira.

TERAPIA OCUPACIONAL

Coordenação: Marília Bense Othero.

Aide M. Kudo; Lydia Caldeira; Márcia Assis; Walkyria
de Almeida Santos; Paula Bullara Passos; Tatiana dos
Santos Arini; Deborah Andrea Caous; Renata Sloboda
Bittencourt; Mariana de Paiva Franco; José Manuel

Batista Pinto; Camila Ribeiro Rocha.

NUTRIÇÃO

Coordenação: Bianca Stachissini Manzoli;

Nutricionistas: Ana Elisa Bombonato Maba;
Eloisa Massaine Moulatlet; Isabelle Novelli;
Juliana Moura Nabarrete; Marina Neto Rafael;
Rafaela Moreira de Freitas.

CUIDADOS PALIATIVOS

Dra. Dalva Yukie Matsumoto;

Olga Akemi Sakano Iga;
Janete Maria da Silva; Edinalda Franck;
Dra. Sara Krasilcic.

FISIOTERAPIA

Coordenação: Dra. Ana Paula Oliveira Santos.

Dra. Talita Rodrigues; Dra. Elaine Priscilla
Mendoza Faleiros; Dr. Luiz Guilherme de Oliveira;
Dra. Glazia André Landy; Dra. Paula Tonini.

FARMÁCIA

Coordenação: Rafael Duarte Paes.

Alan Alves Santos; Jefferson Martins;
Guilherme Munhoz Correia e Silva;
Eliana Guadalupe Morganti do Lago;
Fernanda Schindler; Adriano Brigatti;
Cinthia Scatena Gama.

PSICOLOGIA

Coordenação: Dra. Flávia Sayegh.

Dra. Marcela Bianco; Débora Genezini.

SERVIÇO SOCIAL

Coordenação: Célia Duarte Redo.

Maria Teresa di Sessa P. Q. Ribeiro;
Lília dos Santos de Almeida Lopes;
Malu Prado.



ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK



AVANTE

Gestão e Treinamento em RH

**Temos Treinamentos
Presenciais, Online Ao
Vivo e Online Gravado**

**A Avante RH é especialista
em treinamentos voltados
para Profissionais da área
de Recursos Humanos e
Departamento Pessoal**

(11) 3285 1578 (11) 96013 2239 

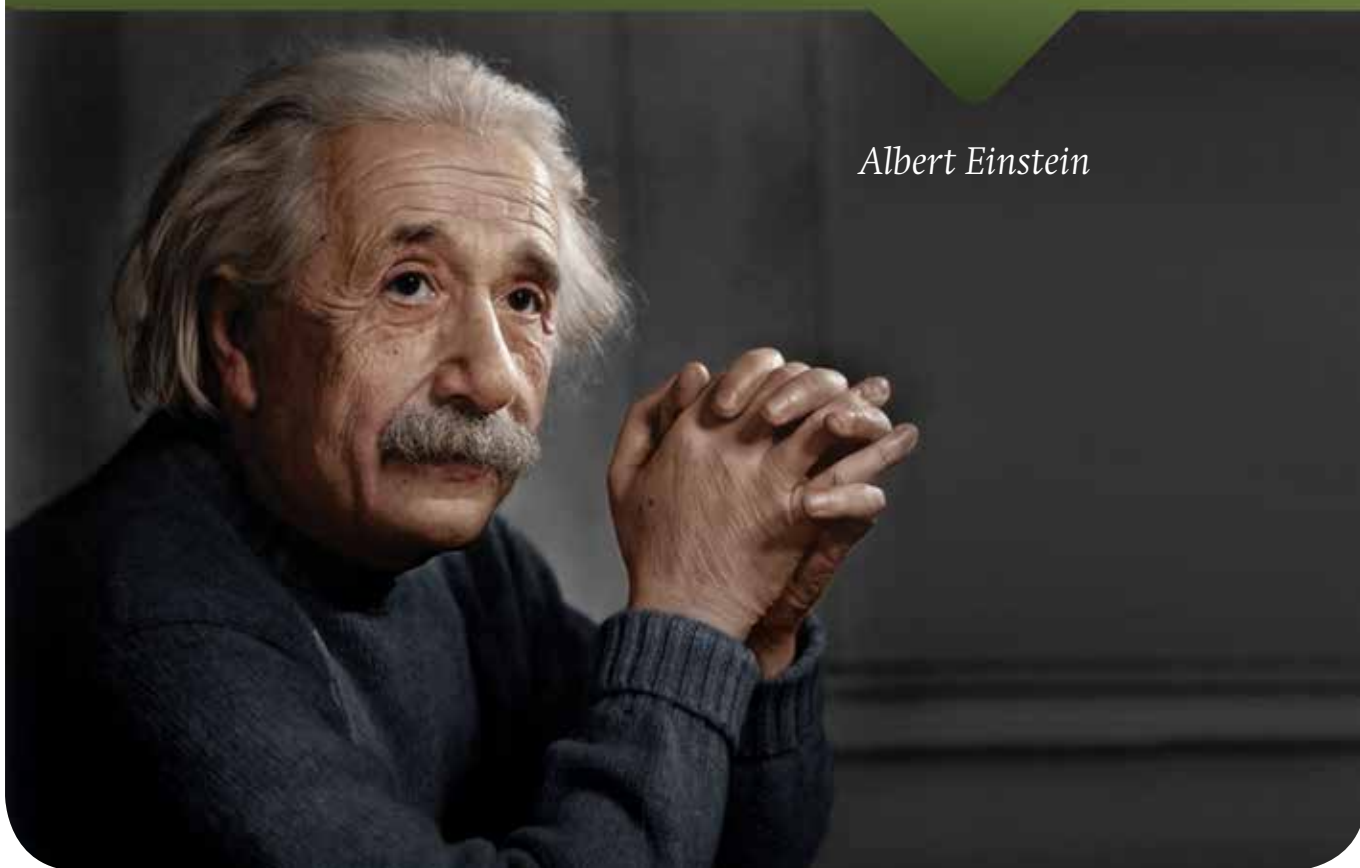
Saiba mais em avanterh.net

Profº Rafael Lopes



“Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano. Sempre que alguém descobre esse poder, algo antes considerado impossível, se torna realidade”

Albert Einstein



TELE- MEDICINA ABRALE



Atendimento à distância gratuito para pacientes de cânceres e doenças do sangue, com diagnóstico confirmado.

AGENDE SUA CONSULTA!
www.abrale.org.br



Mais informações:
abrale@abrale.org.br
(11) 3149-4190



PODCAST VOLTADO PARA VOCÊ, PACIENTE!

Toda terça-feira um
episódio novo sobre:

- Cânceres e doenças do sangue
- Tratamentos
- Qualidade de vida

E muito mais!

Procure por **Abrale Cast** na sua plataforma favorita de streaming e escute agora mesmo!

Escaneie o QR CODE
com a câmera do seu
celular!

